



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

BRUNO HUANN DA SILVA NOGUEIRA

**A CONSTRUÇÃO MULTIMODAL DE REFERENTES EM MEMES SOBRE O
DISCURSO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

SERRA TALHADA – PE
2019

BRUNO HUANN DA SILVA NOGUEIRA

**A CONSTRUÇÃO MULTIMODAL DE REFERENTES EM MEMES SOBRE O
DISCURSO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em Letras da Universidade Federal Rural
de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra
Talhada, como requisito obrigatório para
conclusão do curso e obtenção do grau de
Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Thaís Ludmila da Silva
Ranieri.

SERRA TALHADA – PE
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N71c

Nogueira, Bruno Huann da Silva

A Construção Multimodal de Referentes em Memes sobre o Discurso da Pós-Graduação / Bruno Huann da Silva
Nogueira. - 2019.

57 f. : il.

Orientadora: Thais Ludmila da Silva Ranieri.

Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras,
Serra Talhada, 2019.

1. Referenciação. 2. Multimodalidade. 3. Memes. I. Ranieri, Thais Ludmila da Silva, orient. II. Título

CDD 410

BRUNO HUANN DA SILVA NOGUEIRA

**A CONSTRUÇÃO MULTIMODAL DE REFERENTES EM MEMES SOBRE O
DISCURSO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Monografia Apresentada e Aprovada em: 05/12/2019

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Thaís Ludmila da Silva Ranieri (UFRPE/UASt)
(Orientadora)

Profa. Dra. Bruna Lopes Fernandes Dugnani (UFRPE/UASt)
(Examinadora 1)

Profa. Dra. Jane Cristina Beltramini Berto (UFRPE/UASt)
(Examinadora 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a mim mesmo pelo empenho. Ainda que houvesse momentos turbulentos, eu estava comigo mesmo, nas alegrias e nas tristezas. Reconheço a minha dedicação, sem a qual eu não teria chegado até aqui.

À minha mãe (Regina) com todo carinho, amor, dedicação do mundo eu dedico esse trabalho. Por ser a pessoa que sempre me abraçou com sensibilidade. Por ser a pessoa que sempre me apoiou de todas as formas imagináveis e nunca poupou esforços para que eu estudasse e pudesse chegar aonde cheguei. Ela que, mesmo sem nada entender sobre os conhecimentos que eu adquiri na universidade me cedeu, incontáveis vezes, seus ouvidos, seu coração, sua alma para me escutar falar sobre meu trabalho, dos meus dias difíceis e bons. Ela é a minha maior inspiração!

À minha tia (Lêda) e à minha tia (Zélia) por toda paciência e carinho comigo durante toda minha vida. Agradeço imensamente o laço afetuosos que temos. Em muitos momentos o apoio de vocês foi essencial.

À professora, amiga e orientadora Thaís Ludmila, por ter acreditado no meu potencial, mesmo nos momentos iniciais, em que nem eu mesmo acreditava. Pelas aulas memoráveis de Língua Portuguesa, Análise do Discurso e Estágio Supervisionado. Pela imensa sabedoria revestida de leveza e competência. Por ter lutado, assim como eu, pela conclusão dessa monografia. Pela presença constante em vários momentos da minha graduação dentro e fora da universidade. Obrigado!

Ao professor Adeilson Sedrins por me situar no meio acadêmico de produção científica desde quando eu entrei no grupo Pet Letras. Pelo incentivo à minha entrada nesse meio e por mostrar sempre novos caminhos que eu poderia trilhar. Por compartilhar seus saberes durante sua trajetória em que eu estive no Pet, de modo, firme e generoso. Você fez muito por mim e eu serei eternamente grato!

À minha turma de letras 2015.2, especialmente, Natália Lima (por todo afeto, carinho e risadas durante nossa jornada acadêmica), Katianne Carvalho (por todas as palhaçadas, carinho e conhecimentos trocados), Ana Kelma (por todo carinho que tivemos um pelo outro desde o primeiro dia de aula), Josina Cristina (por todas as risadas, ternura e afeto), Maria Auxiliadora (Cyl), Romero Rodrigues, Adinahélia Pereira, Erica Soraia, Gabrielle Bernardo, Jayane Alves, Jany Silva, Pedro Henrique,

Andreza Santos, Magda Alves, Vanessa, Eliene, Hilda, Laryssa e Rafaela. Sem vocês as minhas noites eram sem graça. Guardo vocês no meu coração!

Ao meu pai e à minha irmã pelos momentos juntos.

Ao grupo Pet Letras, programa institucional que tive a imensa satisfação de fazer parte durante três anos. Agradeço e reconheço sua importância na minha vida acadêmica, sobretudo, por me permitir ver além de onde eu imaginava antes. Agradeço, especialmente, a Tais Siqueira e Joice Batista (que além de fazerem parte da minha turma de letras 2015.2, também eram petianas). Vivemos momentos inenarráveis juntos. À Veronica e seu filho Éstevão por alegrarem minhas tardes com as suas companhias. Eu tenho muita consideração por vocês. À professora Dorothy Brito pelo seu empenho e delicadeza na função de tutora. A todos os demais eu também agradeço.

À Jane Beltramini e Bruna Dugnani por aceitarem participar da minha banca. Sou grato a vocês pela leitura cuidadosa do meu trabalho, assim como, a amizade que construímos ao longo dessa jornada. Em especial, queria agradecer porque vocês me ensinaram a ser uma pessoa mais altruísta e sensível diante da nossa realidade educacional.

Ao corpo docente do curso de Letras da Uast por ter me feito sujeito letrado que sou hoje. Aos meus queridos professores de Linguística e Ensino: Thaís Ludmila, Adeilson Sedrins, Pedro Simões, Bruna Dugnani, Dorothy Brito, Noadia Iris, Renata Livia, Jane Beltramini, Cléber Ataíde, Emanuel Cordeiro, Marcelo Sibaldo, Eudes Santos, Fátima Soares, Jailze Santos, Larissa Cavalcanti e Roberto Willians. Aos meus queridos professores de Literatura: Socorro Almeida, Valquíria Moura, Rogério Fernandes, João Paulo Araújo, Jean Paul, Kleyton Pereira, Nefatalin Neto. Além desses tenho um carinho especial por: Virgínia Pinto, Lílian Noemia, Caio Sotero e Ana Patrícia. Vocês fizeram muita diferença na vida e eu só tenho a agradecer!

Aos meus amigos e colegas que a Uast me deu. Em especial, a Renata Feitosa e Tatiana Cristina. À minha ex professora do ensino fundamental Patrícia por depositar em mim grandes expectativas e por acreditar que eu poderia ir longe nessa jornada acadêmica.

A todos os funcionários da Uast, sobretudo, os funcionários responsáveis pela limpeza. Reconheço a labuta diária de vocês para tornarem todos os ambientes limpos e organizados. Particularmente, à minha prima Carol por quem tenho muito apreço.

A todas as forças do universo que conspiraram para que eu chegasse até aqui. Obrigado!

*Eu quase que nada não sei.
Mas desconfio de muita coisa.
(Riobaldo, em Grande sertão: veredas)*

RESUMO

Posicionando-se numa visão sociocognitiva e multimodal, o presente trabalho tem como objetivo investigar como ocorre a construção multimodal de referentes em memes sobre o discurso da pós-graduação. Esse estudo sucede por dois motivos, em especial, o primeiro porque acreditamos que o gênero meme precise de mais investigações que busquem entender a complexidade desse objeto, assim como pelo fato desse gênero ser um produtivo espaço de investigação científica no âmbito da linguagem. Nesse sentido, discorreremos nesse trabalho considerações sobre noções de texto, referenciação e multimodalidade que são alicerçadas pelas discussões de Cavalcante (2013); Cavalcante e Cústódio Filho (2010); Koch (2009); Marcuschi (2007 e 2012); Custódio Filho e Hissa (2018); Custódio Filho (2009); Mondada e Dubois (2003); Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014); Cortez e Koch (2013); Ranieri (2015); Dionísio (2014); Silva (2018); Vieira e Silvestre (2015); Ramos (2012); Sousa (2015). Para tanto, nossa abordagem pode ser definida como qualitativa, uma vez que, nossa pesquisa busca entender, descrever e interpretar os fenômenos ligados aos processos referenciais. Para essa investigação, contamos com 5 memes que foram coletados na rede social Instagram entre os meses de Agosto e Outubro de 2019, na página Mestrado Arrombado que se direciona a publicações voltadas para pós-graduação. Por fim, nossos resultados mostram que os referentes são retomados, por meio, principalmente, de anáforas diretas nos elementos imagéticos que compõem os memes. Além disso, observamos também que, em grande parte das vezes, os referentes “mestrado” e “dissertação” são referenciados com uma carga valorativa negativa.

Palavras-chave: Referenciação; Multimodalidade; Memes.

ABSTRACT

Positioning itself in a sociocognitive and multimodal view, the present work aims to investigate how the multimodal construction of meme referents about postgraduate discourse occurs. This study befalls for two reasons, in particular, the first because we believe that the meme genre needs further investigations that seek to understand the complexity of this object, as well as the fact that this genre is a productive space for scientific investigation in the field of language. Thus we discuss in this paper considerations about notions of text, referenciation and multimodality that are based on the discussions of Cavalcante (2013); Cavalcante and Custódio Filho (2010); Koch (2009); Marcuschi (2007 and 2012); Custodio Filho and Hissa (2018); Custódio Filho (2009); Mondada and Dubois (2003); Cavalcante, Filho and Brito (2014); Cortez and Koch (2013); Ranieri (2015); Dionísio (2014); Silva (2018); Vieira and Silvestre (2015); Ramos (2012). Therefore, our approach can be defined as qualitative, since our research seeks to understand, describe and interpret the phenomena linked to referential processes. For this investigation, we had 5 memes that were collected on the Instagram social network between August and October 2019th, in the Mestrado Arrombado page that targets postgraduate publications. Finally, our results show that referents are taken up mainly by Direct Anaphora in the imagery elements that make up memes. Moreover, we also observed that, in most cases, the references "master" and "dissertation" are referenced with a negative value load.

Keywords: Referenciation; Multimodality; Memes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tirinha da Mafalda	23
Figura 2: Relação entre percepção e referente	24
Figura 3: MEME 1	46
Figura 4: MEME 2	46
Figura 5: MEME 3	47
Figura 6: MEME 4	47
Figura 7: MEME 5	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Exemplos de Referentes 1	27
Quadro 2: Estratégias de Referenciação	27
Quadro 3: Exemplos de Referentes 2	28
Quadro 4: Categorização de Referentes	28

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
SEÇÃO 1: TEXTO E REFERENCIAÇÃO SOB O OLHAR DA TEORIA SOCIOCOGNITIVA	15
1.1. Linguística de Texto: Percurso e Definições do seu Objeto de Estudo	15
1.2. A Linguística de Texto sob o Viés Sociocognitivista	17
1.3. Referenciação e Processos Referenciais	19
1.4. O Referente e o Aspecto Ideológico do Referente.....	23
1.5. Alguns Processos Referenciais	26
SEÇÃO 2: MULTIMODALIDADE, MODO E MEME	30
2.1. Situando a Multimodalidade	30
2.2. Características da Multimodalidade	31
2.3. Referenciação e a Multimodalidade nas Pesquisas Atuais	34
2.4. Gênero Meme	37
SEÇÃO 3: ASPECTOS METODOLÓGICOS	39
3.1. Natureza da Pesquisa	39
3.2. Pesquisa na Internet e Ambiente de Coleta da Pesquisa	41
3.3. Coleta do <i>Corpus</i> e o Passo a Passo da Pesquisa	43
3.4. O Trabalho com Textos Multimodais	44
SEÇÃO 4: ANÁLISE DO CORPUS	46
4.1. Apresentação, Descrição dos Memes e Processos Referenciais	46
4.2. Aspectos Multimodais nos Memes e a Colaboração nos Processos Referenciais....	50
4.3. Aspectos Ideológicos nos Memes	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Cada vez mais no nosso mundo contemporâneo surgem novos gêneros que exigem de nós certa habilidade para compreendê-los. A linguagem humana sempre foi multissemiótica, ou seja, variadas semioses sempre compuseram nossa linguagem com a finalidade de atingirmos nossos objetivos. Atualmente, porém, vivemos um momento em que a presença das múltiplas semioses é abundante e isso se deve, sobretudo, pelos avanços das tecnologias. Nesse contexto, o meme se mostra como um gênero multifacetado e fruto da contemporaneidade, haja vista, que na sua composição é possível congrega elementos, visuais, linguísticos e, em alguns casos sonoros.

Diante disso, o meme, atualmente, é responsável pela propagação de inúmeras representações sociais que, em geral, apresentam um caráter engraçado e, em algumas vezes um teor político. Toda essa gama de possibilidades e arranjos que esse gênero apresenta é o propiciador da sua versatilidade e o que garante que cada vez mais o meme chegue a novos públicos com gostos distintos (BARROS, 2016).

Tendo em vista isso, esta pesquisa se interessa por investigar os aspectos ligados ao fenômeno da referenciação presentes em memes, buscando compreender a construção multimodal dos referentes. Posto assim, nosso trabalho se encontra na esfera de estudos da Linguística Textual, doravante LT, e reconhece seu diálogo com outras perspectivas teóricas como é o caso da Multimodalidade.

Para promover um suporte adequado no que tange as noções sobre essas duas áreas do conhecimento, contamos com Cavalcante (2013); Cavalcante e Custódio Filho (2010); Koch (2009); Marcuschi (2007 e 2012); Custódio Filho e Hissa (2018); Custódio Filho (2009); Mondada e Dubois (2003); Cavalcante, Filho e Brito (2014); Cortez e Koch (2013); Ranieri (2015); Dionísio (2014); Silva (2018); Vieira e Silvestre (2015); Ramos (2012) entre outros mais. Todo esse aporte teórico é trazido para o nosso trabalho com vistas à compreensão e explicação para os fenômenos ligados ao Texto, Referenciação e Multimodalidade.

Frente a essa conjectura teórica, acreditamos que o meme ainda carece de mais estudos, sobretudo, no bojo da Linguística de Texto, visto que se trata de um gênero relativamente novo. Por essa razão, as inquietações que motivaram essa pesquisa foram:

- Como um dado objeto de discurso se comporta no meme?

- Até que ponto as semioses extra-linguísticas contribuem para construção se significado?

Essas indagações primárias permitiram que pudéssemos enxergar uma possibilidade de pesquisa no meio tão vasto quanto é o da Linguística de Texto e também o da Multimodalidade. Nesse sentido, as justificativas para realização dessa pesquisa são: 1- Expandir os estudos acerca do gênero meme dentro do panorama de pesquisas da LT e da Multimodalidade; 2- Promover uma ampliação nas investigações linguísticas que tomam por base os pressupostos da Referenciação. Por isso, acreditamos que os fenômenos estudados nesse trabalho permitirão uma reflexão acerca do processo de referenciação junto das propriedades visuais contidas nos memes.

Em vista disso, nossa pesquisa adentrará na relação mútua entre a Referenciação e a Multimodalidade e, por esse motivo, essa pesquisa busca atender aos seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

- Analisar a articulação entre as variadas semioses na construção dos referentes em memes.

Objetivos Específicos:

- Identificar quais as estratégias/processos referenciais são utilizados nos memes;
- Mostrar como as semioses de ordem não verbal contribuem para referenciação;
- Apontar quais imagens aspectos ideológicos perpassam o discurso relacionado ao mestrado.

De modo a cumprir tais objetos, esse trabalho está organizado em quatro capítulos que buscam contemplar todas as especificidades da pesquisa. Dessa forma, temos na *Seção I*, uma discussão sobre as concepções de texto a partir de um breve panorama histórico, temos também uma discussão acerca da vertente sociocognitiva que, na atualidade, permeia os estudos em Linguística de Texto. Promovemos também um debate sobre a Referenciação, o Referente e os principais processos referenciais.

Na *Seção 2*, tecemos algumas reflexões sobre a Multimodalidade, levando e considerando seu surgimento, sua definição, como também o panorama das pesquisas no Brasil que tomam como base essa abordagem. Buscamos tratar ainda sobre as características da Multimodalidade, sobretudo, das peculiaridades dos modos. Estabelecemos ainda a relação entre a Referenciação e a Multimodalidade com base nas pesquisas atuais e, por último, tratamos do gênero meme.

Na *Seção 3*, discorremos a respeito da construção da metodologia que foi adotada na nossa pesquisa. Para tal, promovemos uma discussão sobre a pesquisa de natureza qualitativa, levando em consideração, principalmente, como ela se caracteriza. Abordamos ainda uma breve discussão sobre a constituição do nosso *corpus* de pesquisa, bem como, o passo a passo do nosso trabalho. Apontamos também algumas considerações em relação ao trabalho com textos multimodais e, por último, tratamos das pesquisas que são realizadas nos espaços digitais, assim como, do ambiente em que ocorreu a nossa coleta de dados.

Na *Seção 4*, temos os apontamentos advindos das nossas análises. Nesse seguimento do nosso trabalho, buscamos descrever os memes, bem como categorizar os processos referenciais. Tratamos também dos aspectos multimodais que fazem parte da composição dos memes e dos aspectos multimodais nos processos referenciais. Tratamos ainda de algumas questões ideológicas que perpassaram os memes analisados. Por último, trazemos as considerações finais e as referências.

SEÇÃO 1

TEXTO E REFERENCIAÇÃO SOB O OLHAR DA TEORIA SOCIOCOGNITIVA

Nesta seção, trataremos brevemente do percurso da Linguística de Texto, dando ênfase nas suas definições de acordo com o momento histórico. Na sequência, apresentaremos algumas reflexões sobre a teoria sociocognitiva, devido ao fato do nosso trabalho tomar como aporte essa linha de investigação. Em seguida, nos debruçamos sobre algumas discussões voltadas para a referenciação, fazendo um contraponto entre uma abordagem tradicional e a abordagem sociocognitiva. Por último, trataremos sobre algumas características do referente e alguns processos referenciais.

1.1. Linguística de Texto: percurso e definições do seu objeto de estudo

A Linguística de Texto é uma área recente dos estudos da linguagem e seu surgimento se deu me meados da década de 1960, na Alemanha. Através dessa área, buscou-se ampliar os estudos em linguística, opondo-se as pesquisas de cunho estruturalistas que vigoravam até aquela época. Todavia, os primeiros estudos, nessa área, ainda se ligavam muito ao que era produzido nas teorias estruturais, (KOCH, 2009).

Num primeiro momento, influenciada por essas correntes teóricas, as preocupações da LT, como aponta Koch (2009) estavam voltadas para os mecanismos interfrásticos. Em razão disso, as pesquisas, nesse período, apenas se limitavam a análises de frases e segundo Koch (2009) e o texto era entendido como “frase complexa”, “sequência coerente de enunciados”. Dentre os aspectos estudados, Koch (2009, p. 3) afirma que eles eram a “correferência, a pronominalização, a seleção do artigo, a ordem das palavras”. A partir de tais propostas, é perceptível o caráter gramatical que guiava nas pesquisas nessa primeira fase da LT.

Num segundo momento da Linguística de Texto, o foco se volta para a construção de gramáticas do texto que tinham por objetivo conforme Koch (2009) verificar o que faz do texto um texto e diferenciar os tipos de textos. Assim, “passou-se a postular a existência de uma competência textual à semelhança da competência linguística chomskyana” Koch (2009, p. 6) Em virtude dessa influência da teoria gerativa, segundo Marcuschi (2012), acreditava-se que o sujeito é dotado de uma

competência linguística que lhe permite reconhecer e produzir textos coerentes. Vale ressaltar que embora esteja ainda nos limites de uma vertente estruturalista, o texto já é visto como uma unidade hierarquicamente mais elevada que no momento anterior, (KOCH, 2009).

O terceiro momento é marcado pela “preocupação com os fatores de produção, recepção e interpretação dos textos”, como argumenta Marcuschi (2012). Além disso, nesse momento, a LT começa a se estabelecer como se conhece atualmente. É válido ressaltar que a LT, nessa época, (meados da década de 1980 e começo de 1990) foi fortemente influenciada pelas teorias semânticas, cognitivas, bem como pela virada pragmática. Essa influência impacta diretamente como se compreendia o texto até aquele momento. Sendo assim, esse objeto de estudo passou de produto acabado e fechado em si mesmo para um produto em construção e que para sua realização devem ser levados em consideração o contexto, os processos mentais e também a influência da cultura.

É pertinente considerar também que, atualmente, os estudos em LT, sobretudo, pela influência da abordagem sociocognitivista compreendem o texto para além da materialidade linguística. Nesse âmbito, Cavalcante e Custódio Filho (2010) propõem uma ampliação da concepção de texto que extrapola tais questões essa materialidade. Ao proporem uma “revisitação”, os pesquisadores buscam ampliar a possibilidade de estudos com esse objeto levando em consideração suas complexidades.

Com base nesse breve panorama, pudemos entender a evolução da LT, tal como, do seu objeto de estudo. Embora seja redundante dizer que a Linguística de Texto toma como objeto de estudo o texto, desde o surgimento dessa área do conhecimento procura-se uma definição que dê conta das peculiaridades desse objeto. Levando em consideração que a LT sempre foi uma disciplina transdisciplinar¹, o conceito de texto foi sempre se modificando desde o seu advento e foi ganhando novas características no decorrer da LT, bem como, na medida em que, era influenciada por outras áreas.

Frente a esse panorama, pleiteamos a seguinte concepção como norteadora para nossa pesquisa “Texto é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos. É também, um evento de interação entre locutor e interlocutor, os quais se encontram em um diálogo constante”

¹ Transdisciplinar, nesse contexto, é usado para exprimir a ideia de que a LT sempre fez pontes com outras disciplinas/área do saber. A exemplo disso, temos a semântica, a pragmática, as ciências cognitivas etc.

(CAVALCANTE, 2013, p. 20). Assim, o texto é mais do que uma superficialidade constituída por elementos linguísticos.

Ao adotarmos essa definição, pensamos em texto enquanto um evento que para sua realização convergem variados fatores que juntos propiciam o texto propriamente dito. Além disso, através, dessa perspectiva acreditamos que o texto não seja um produto pronto e fechado em si, mas sim, um objeto que está em constante modificação. No tópico seguinte, entenderemos melhor qual a situação atual dos estudos do texto, haja vista que, nossa proposta se assenta nessa abordagem.

1.2. A Linguística de Texto sob o Viés Sociocognitivista

Atualmente, os estudos em Linguística de Texto assentam suas propostas sob um viés sociocognitivo. Isso implica dizer que há algumas mudanças na maneira de trabalhar com o texto. A respeito dessa alteração na maneira de se olhar para esse objeto de análise, foi

A partir da década de 80, que a pesquisa em Linguística Textual, acompanhando mudanças de paradigma que se processavam em outros ramos do saber, sofreu uma significativa alteração de rota, causada pela tomada de consciência de que todo fazer (ação) é necessariamente acompanhado de processos de ordem cognitiva, de que quem age precisa dispor de modelos mentais de operações e tipos de operações (KOCH, 2005, p. 1).

Com base nisso, temos o cenário inicial da mudança dos estudos em LT. De modo geral, começa a se entender que os limites do texto devem extrapolar o cotexto, isto é, a materialidade linguística, seja ela oral ou escrita que o pesquisador disponha. Além disso, o sujeito que produz textos passa a ser visto como um agente ativo no processo de interação. Apesar disso como aponta Koch (2005), foi na década de 1990 que, de fato, que o sociocognitivo passou a predominar com mais ênfase nas pesquisas em no âmbito da Linguística de Texto.

Essa nova abordagem que se instaurou no panorama de pesquisas da LT vem promovendo novas reflexões acerca da linguagem, sujeito e mundo. Nesse sentido, já não é mais aceitável a ideia do texto (cotexto) como único material a ser levado em consideração no que tange as análises nessa esfera da linguagem. Para uma melhor compreensão dessa abordagem é preciso entender que

Neste novo paradigma, parte-se do princípio de que os sujeitos se envolvem ativamente em interações (sempre mediadas por algum tipo de linguagem) para apresentar (re)elaborações de suas percepções do mundo. Desse modo, tem-se que a cognição só se constrói e se manifesta a partir do agir do indivíduo no mundo, da sua interação, seja com o meio social que o cerca, seja com outros indivíduos (CUSTÓDIO FILHO e HISSA, 2018, p. 3).

Dessa forma, pensar em Língua de Texto sob essa perspectiva é pensar que há sempre um mundo, no qual o sujeito está sempre se referindo aos elementos mundanos, através, das interações sociais que são estabelecidas levando em consideração, sobretudo, aspectos de ordem cognitiva e cultural. Nesse sentido, optamos pela abordagem sociocognitivista, em razão, dela proporcionar um grande amparo as pesquisas dentro do escopo da LT.

Ao tratarmos da linguagem sob esse panorama, precisamos considerar que existe um mundo ao qual o sujeito vai se remeter, no entanto, o que há, de fato é uma reelaboração desse mundo, conforme (SALOMÃO, 2005). Posto assim,

Na perspectiva da abordagem sociocognitiva, a linguagem é vista não como uma representação dos referentes mundanos, ou mera competência de habilidades cognitivas inatas, mas o local onde, dialeticamente, a exterioridade (o cultural, o social e o histórico) se relaciona com os processos internos (nossos esquemas mentais), construindo discursiva e intersubjetivamente versões públicas do mundo (FERREIRA, 2009, p. 6).

Sendo assim, mais uma vez atestamos as peculiaridades de natureza não linguística que são tratadas nessa abordagem no âmbito da linguagem e, principalmente a LT.

Associando-se a essa postura, Sousa (2014) ao fazer sobre a LT sob o viés Sociocognitivista tece uma crítica sobre os postulados de Cornish (2007) e afirma que “o sentido não está completamente dentro do texto, mas precisa ser construído pelos falantes através do texto em conjunção com um contexto adequado, incluindo o conhecimento de um mundo [...]” Sousa (2014, p. 46). Diante disso, essa abordagem exige de nós um mapeamento maior de alguns fatores que não se encontram na materialidade linguística e também disciplinas que não estão no âmbito da Linguística. Por essa razão, podemos considerar que Sociocognitivismo corrobora com o caráter transdisciplinar da LT (CUSTÓDIO FILHO e HISSA, 2018).

Para concluir essa breve discussão acerca dessa abordagem, é pertinente pontuar a sua importância diante das pesquisas em LT. Comungamos da mesma postura que Custódio Filho e Hissa (2018, p. 8) considerando que ao “assumir o sociocognitismo como proposta teórica basilar é quase uma reivindicação natural dos estudos em LT. [...] Temos, assim, que a sociocognição e a LT se amparam mutuamente; uma é absolutamente necessária para o sustento da outra.” No próximo tópico dessa pesquisa, trataremos sobre a referenciação, uma das áreas mais estudadas da LT e que também foi influenciada pela abordagem sociocognitivista.

1.3. Referenciação e Processos Referenciais

A discussão de como a linguagem se relaciona com o mundo é antiga e originária da filosofia², mas também já passou por outras áreas do conhecimento, incluindo a linguística. Para alguns pensadores, a língua serve apenas como uma etiqueta que se adequa aos objetos do mundo, como propõem Mondada e Dubois (2003). Por outro lado, mais recentemente esses estudos sobre a relação língua-mundo foram abarcados por uma Linguística Textual de cunho sociocognitivista, cuja compreensão acerca desse fenômeno se expande para algo mais complexo, como vem mostrando (KOCH, 2009); (MARCUSCHI, 2007) e (CAVALCANTE, 2013).

Com relação ao primeiro viés abordado acima, a língua apenas refere os objetos do mundo, dessa maneira, é uma relação de correspondência dada e preexistente, conforme apontam Mondada e Dubois (2003). Pelo fato da língua ser vista como algo que se liga diretamente aos objetos do mundo, Mondada e Dubois (idem) compreendem esse fenômeno enquanto a “metáfora do espelho”, justamente pela língua, apenas, refletir os objetos do mundo. A respeito dessa vertente, pode-se pensar que ela

[...] avalia as performances discursivas medindo seu grau de correspondência com o mundo exterior. Esse ponto de vista pressupõe que o mundo autônomo já é discretizado em objetos ou “entidades” existe independentemente de qualquer sujeito que se refira a ele, e que as representações linguísticas são instruções que devem se ajustar adequadamente a este mundo (MONDADA e DUBOIS, 2003, p. 19).

² Mondada e Dubois (2003) ponderam ainda que a linguagem, nesse período histórico (405 ou 404 a. C) representava o mundo fielmente.

Levando em consideração que adotamos uma postura sociocognitivista, essa concepção é inviável para lidarmos com as nossas questões analíticas, uma vez que, limita muito nossas possibilidades de análise. Nesse contexto, adotamos a mesma perspectiva de Marcuschi (2007, p. 68) ao afirmar que “a linguagem é uma atividade constitutiva e não uma forma de representar a realidade; mais que um *retrato*, a língua é um *trato* da realidade.” Posto assim, vemos que essa ideia representação fidedigna do mundo não abarca nossos objetivos com esse trabalho, logo, não a vemos como uma proposta teórica forte.

Em contrapartida dessa visão, atualmente e, sobretudo, pela influência de uma vertente sociocognitivista, esse processo de referir os objetos do mundo (referenciação) passa a ser compreendido de outra maneira, que não mais, apenas uma designação. Por esse motivo, partilhamos da seguinte concepção:

De maneira geral, argumentamos [...] em favor de uma concepção construtivista da referencia [...]; assumimos plenamente o postulado segundo o qual os chamados “objetos-de-discurso” não preexistem “naturalmente” à atividade cognitiva e interativa dos sujeitos falantes, mas devem ser concebidos como produtos – fundamentalmente culturais – desta atividade (APOTHÉLOZ e REICHER-BÉGUELIN 1995 *apud* KOCH, 2005, p. 33).

Em vista disso, os objetos mundanos não são mais referidos, tal qual estão dispostos no mundo, mas sim, construídos pelo sujeito numa relação de comunicação em que vários fatores de ordem não linguística apresentam relevância nesse processo. Isso nos remete a instabilidade das palavras e das coisas que são consideradas como um ponto importante no tocante a referenciação, como bem ponderam Mondada e Dubois (2003). Frente a essa questão, as autoras argumentam que “as categorias utilizadas para descrever o mundo mudam, por sua vez, sincrônica e diacronicamente: quer seja em discursos comuns ou em discursos científicos, elas são múltiplas e inconstantes [...]” Mondada e Dubois (2003, p. 22). Corroboramos, assim, e, mais uma vez, que o processo de referir não se deve ser entendido sob um viés representacionista³.

Além disso, a referenciação traz em seu bojo uma postura que considera elementos contextuais importante, os quais permitem que esse processo não seja aleatório. Diante de tal fato, salientamos que

³ Representacionista aqui é posto como uma maneira de expressar que a linguagem reproduz fielmente o mundo/os objetos mundanos, como se esses objetos fossem estáticos e sem variação.

Quando referimos, realizamos um ato de designação por meio da língua. Mas a questão da referenciação não se esgota nessa constatação. Para a questão da referenciação, é necessário ir mais longe, é necessário ponderar que todo ato de referência não se dá fora do tempo, do espaço e de uma relação interlocutiva. Em outras palavras, é necessário ponderar que a referenciação não ocorre no vácuo e não se restringe apenas à atividade do locutor, que não escolhe solitariamente as expressões referenciais (ZAMPONI, 2005, p. 173).

Desse modo, a referenciação se mostra como mecanismo linguístico importante nas práticas comunicativas do sujeito e, nesse processo, estão subjacentes elementos sociais, culturais com a finalidade de produzir sentido diante dos objetos mundanos. É preciso admitir também que além do exposto, no processo de referenciação o indivíduo constrói suas versões sobre o mundo, por isso, que Marcuschi (2007, p. 96) afirma que “a língua é, assim, uma fonte de possibilidades de trabalhar e retrabalhar as versões públicas do mundo.” Em suma, é perceptível, portanto, o caráter subjetivo, através do qual, esse processo linguístico atua no sujeito.

No que tange o processo de referenciação, é relevante ele se constitui como uma das práticas sociais e discursivas que, de fato, estão na vida cotidiana das pessoas, permeando suas relações comunicacionais. Nessa perspectiva, Marcuschi (2007, p. 64) a partir de uma leitura do postulado de Mondada pondera que é necessário “admitir que a língua ‘existe na e pelas práticas discursivas dos locutores’, de tal modo que se acha nelas imbricada a ponto de não poder ser definida nem compreendida à margem de tais atividades”. Nesse âmbito, para pesquisador não se pode considerar, por exemplo, a existência do processo de referenciação, sem as práticas discursivas, isto é, as práticas comunicacionais dos sujeitos.

Ainda sobre esse mecanismo linguístico, Mondada (2005, p. 11) reconhece que a referenciação é “resultado de um processo dinâmico e, sobretudo, intersubjetivo, que se estabelece no quadro das interações entre locutores [...]”. Já, por sua vez, Marcuschi (2007, p.69) considera que “os processos referenciais ocupam um lugar central na construção do mundo de nossas vivências [...] a referenciação é uma atividade criativa e não um simples ato de designação.” Em sintonia com essa visão, Cavalcante (2013) defende a ideia de que a referenciação consiste em um fenômeno textual-discursivo dos mais relevantes para a produção/compreensão de sentidos. Em consonância com essas questões vemos esse processo assim:

Referenciação é o conjunto de operações dinâmicas sócio-cognitivamente motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentidos (CAVALCANTE, 2013, p. 113).

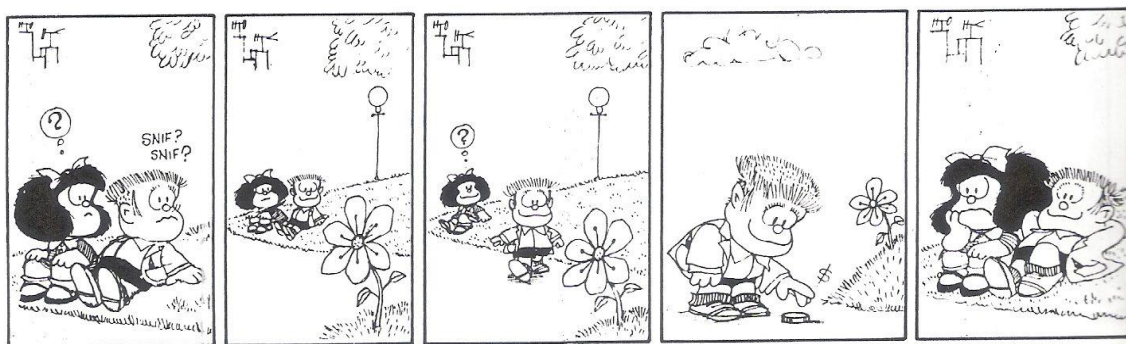
Tal concepção privilegia em seu escopo algumas características de base sociocognitiva e que, de modo geral, tem sido frutífera nas pesquisas em Referenciação. Por essa razão, tomamos essa definição como central do nosso trabalho, porque acreditamos que ela se apóia nas três características básicas da referenciação que são:

- **Referenciação como Elaboração da Realidade** – essa proposição parte do princípio que o papel da linguagem é fornecer uma dada realidade como afirmam Cavalcante, Filho e Brito (2014). Nesse contexto, Koch (2009, p. 60) defende que a “textualização do mundo por meio da linguagem não consiste em um simples processo de elaboração de informações, mas num processo de (re)construção do próprio real” Em virtude disso, o papel da linguagem não é expressar fielmente uma realidade, mas sim, de promover uma realidade a depender das nossas necessidades comunicativas (CAVALCANTE, 2013).
- **Referenciação como Negociação entre Interlocutores** – de acordo com esse postulado há um entendimento (processo negociado) estabelecido entre os participantes da interação. Para Cavalcante, Filho e Brito (2014, p. 38) “o trabalho de construção de referentes é uma atividade partilhada e intersubjetiva” Além disso, Cavalcante (2013) afirma que a elaboração da realidade é resultante de uma negociação entre os participantes.
- **Referenciação como Trabalho Sociocognitivo** – esse pressuposto busca estabelecer uma relação entre os processos cognitivos, sociais e culturais como afirmam Cavalcante, Filho e Brito (2014). Esses pesquisadores entendem que “a natureza sociocognitiva da referenciação garante o caráter marcadamente dinâmico do processo” Cavalcante, Filho e Brito (2014, p. 41).

Ao considerarmos esses três pilares cruciais da Referenciação, nos afastamos de uma abordagem representacionista e nos situamos numa perspectiva de Referenciação enquanto uma atividade discursiva, multifacetada, negociada e de natureza multimodal, como veremos mais adiante com esse trabalho. No seguimento seguinte, trazemos algumas observações relativas ao elemento básico da Referenciação, isto é, o referente, bem como, sobre o aspecto ideológico desse objeto.

1.4. O Referente e o Aspecto Ideológico do Referente

Durante a construção do texto se faz necessário usar determinadas expressões linguísticas e, por vezes, retomá-las na sequência do texto. Essas expressões são concebidas como referentes ou objetos de discurso⁴, como elucida (CAVACANTE, 2013). A autora ainda pleiteia a concepção de que “o referente é um objeto, uma entidade, uma representação construída a partir do texto e percebida, na maioria das vezes, a partir do uso de expressões referenciais (2013, p. 98). Essa visão é fundamental, pois amplia a compreensão do referente, não o limitando apenas a uma palavra, por exemplo. A respeito disso, trazemos a seguinte tirinha da Mafalda



(Fonte: Cavalcante, 2013. QUINO. *Toda a Mafalda*. Tradução Andréa Sthael M. Da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 226.)

A partir desses elementos gráficos é possível narrar uma estória, visto que, há uma sequência lógica de acontecimentos, muito embora não haja nenhum elemento linguístico. Cavalcante (2013) nos assegura que se fizermos isso, utilizaremos algumas expressões, as quais precisarão ser retomadas. A autora chama atenção para a variedade de elementos que podem ser utilizados nesse processo. Assim, por exemplo, temos o referente “Mafalda” que pode ser retomado como “Ela”, “A Garota”, além de poder utilizar recursos como a elipse.

Com relação às formas de apresentação e ativação desse referente, Koch (2004) a partir de uma leitura de Prince (1981) estabelece que há dois tipos de construção objetos de discurso: “ancorada” e “não ancorada”. Sobre o primeiro, Koch (2004, p. 33) entende que ela acontece “um novo objeto de discurso é introduzido, sob o modo do dado, em virtude de algum tipo de associação com elementos presentes no co-texto ou no contexto sociocognitivo passível se ser estabelecida por associação [...]”. Por outro

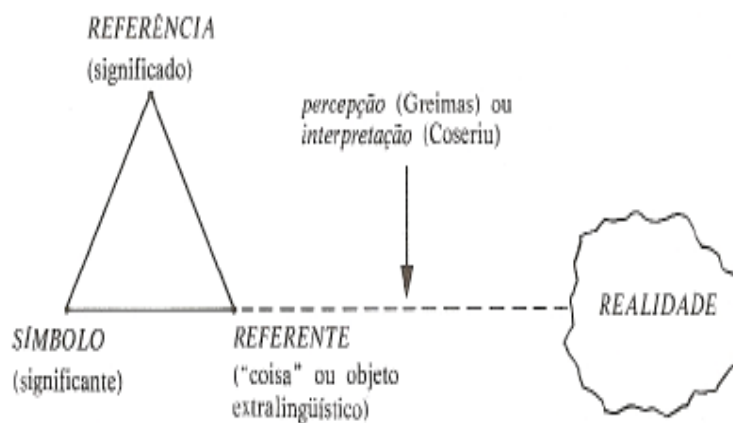
⁴ Objetos de discurso, dentro da perspectiva teórica que adotamos, é tomado como sinônimo ou termo equivalente a Referente.

lado, Koch (2004) entende a construção objetos de discurso: “não ancorada” sempre que um novo referente é introduzido na superfície textual sem vínculo com nenhuma outra expressão ou entendida contida nesse plano. Esse processo é contínuo, haja vista, que nas nossas relações discursivas estamos sempre nos valendo de expressões novas e ou que podem ser compreendidas por inferências.

Nesse panorama, ressaltamos como foi visto no parágrafo anterior o caráter sociocognitivo do referente. Para Blinkstein (1995 *apud* Koch 2009, p. 51) o referente pode ser entendido como “objeto mental, unidade cultural”, o que faz do referente não uma representação completa do mundo, mas uma construção, consolidando, assim, as postulados de (CAVALCANTE, 2013); (CUSTÓDIO FILHO e HISSA, 2018). Logo,

[...] Blinkstein defende a tese de que o julgamos ser a realidade não passa de um produto de nossa percepção cultural. Ou seja, percebemos os objetos tal como previamente definidos por nossas práticas culturais: a “realidade” é fabricada por toda uma rede de estereótipos culturais, que coincidem a própria percepção e que, por sua vez, são garantidos e reforçados pela linguagem (KOCH, 2009, p. 51).

Dessa maneira, no referente está embutido tanto a nossa subjetividade como também, todo o nosso arcabouço cultural de sujeitos que vivem em sociedade. É pertinente frisar que Blinkstein não era um pesquisador da linha sociocognitiva, ainda assim seus trabalhos se configuram como relevantes para pesquisas dessa natureza, sobretudo, na relação linguagem e mundo. Diante de tais questões, trazemos o seguinte esquema proposto pelo autor:



(Fonte: Custódio Filho e Hissa, 2018) – Relação entre percepção e referente (BLINKSTEIN, 2003)

Com vistas a compreender tal esquema, podemos pensar que vivemos numa sociedade simbólica, na qual os objetos são frutos da nossa visão pautada em uma série de convicções que temos a acerca de tal objeto. Dessa forma, Custódio Filho Hissa (2018, p. 10) argumentam que a contribuição de Blinkstein com esse esquema é “é mostrar que o referente não é igual à coisa extralinguística, à coisa do mundo; o referente é, antes, uma fabricação, que se relaciona com a realidade por intermédio da percepção [...]”. Por essa razão, acreditamos que para Blinkstein (2003) o objeto de discurso estaria mais para uma entidade construída do que meramente um elemento linguístico.

Vale salientar que como já foi mencionado anteriormente o referente possui como uma das características a subjetividade que, por sua vez, implica necessariamente dizer ao construir referentes, o sujeito os constrói de acordo com as suas necessidades comunicativas. Nesse contexto,

A depender do ponto de vista dos interlocutores, vamos construir os seres e os objetos de mundo de uma ou outra forma. Para alguns, Tiradentes é um traidor e para outros um herói a depender do período histórico ou da posição ideológica dos enunciadores [...] Em alguns casos, esquerda é uma opção política e, em outras condições, é um dos lados de uma relação espacial de esquerda-direita (MARCUSCHI 2007, p. 139).

Tal proposição se configura como legítima, uma vez que, no nosso arcabouço cultural também trazemos ideologia e uma perspectiva de ante da realidade. Para compreender essa questão, precisamos ter em mente que as expressões referenciais são carregadas de grande singularidade. Essas singularidades, por sua vez, exprimem, através, do sujeito ao proferir enunciados, sua visão de mundo que é pautada em ideologias, ainda que, na maioria das vezes não seja perceptível. Diante disso,

[...] a construção dos objetos de discurso homologa traços de um diálogo interior do sujeito enunciadador consigo mesmo e com outros, desempenhando um papel importante na orientação argumentativa do texto. Com base nisso, partimos do pressuposto de que os objetos de discurso são reveladores de pontos de vista, e seu modo de apresentação é um meio pelo qual se pode apreender a subjetividade (CORTEZ E KOCH, 2013, p. 9 e 10).

Partindo dessa premissa, entendemos que os objetos de discurso atuam também como uma maneira de mostrar a nossa visão de ante de alguma coisa. A partir desse entendimento, Rabatel (2005 *apud* Cortez e Koch 2013) afirma que “a referenciação dos objetos de discurso articula-se como o locutor/enunciador se posiciona em seu discurso, Rabatel (2008 *apud* Cortez e Koch 2013) também afirma que as escolhas (dos objetos de discurso) “são altamente reveladoras do ponto de vista do enunciador”. Dessa forma, podemos afirmar que mais do que selecionar léxicos para referenciação dos objetos de discurso, o sujeito ao fazer isso mostra também o que aquilo significa para ele.

1.5. Alguns Processos Referenciais

É pertinente tratar nessa subseção, ainda que brevemente sobre os três processos referenciais mais recorrentes no âmbito das investigações em Referenciação. Em vista disso, Marcuschi (2007, p. 69) considera que “os processos referenciais ocupam um lugar central na construção do mundo de nossas vivências [...]”. Tal colocação nos faz pensar que a todo o momento estamos nos referindo a objetos e que, portanto, estamos nos valendo dos processos referenciais. Acreditamos, pois, que nesse fato reside à relevância dos processos referenciais, como bem pondera Marcuschi. Nesse cenário, as introduções referenciais, as anáforas e as dêixes ganham nossa atenção por serem os mecanismos mais produtivos na progressão textual.

A respeito das introduções referenciais, Cavalcante (2013, p. 122) acredita que “[...] ocorre quando um ‘objeto’ até então não apresentado é introduzido no texto, sem que haja qualquer elemento do discurso em que ele esteja ‘ancorado’ anteriormente”. Dessa maneira, as introduções referenciais⁵ se constituem como um primeiro passo para os demais processos referenciais, ou seja, a anáfora e a dêixes. De modo a exemplificar tal situação trazemos o seguinte fragmento:

QUADRO 1: Exemplos de Referentes 1

⁵ As introduções referenciais, assim como os demais processos referenciais podem ser tratar tanto de um elemento linguístico, quanto de ordem não linguística. Além disso, Cavalcante, Filho e Brito (2014) admitem que a introdução referencial podem, além de introduzir um elemento no cotexto, designar algum outro processo referencial, como anáfora e dêixe.

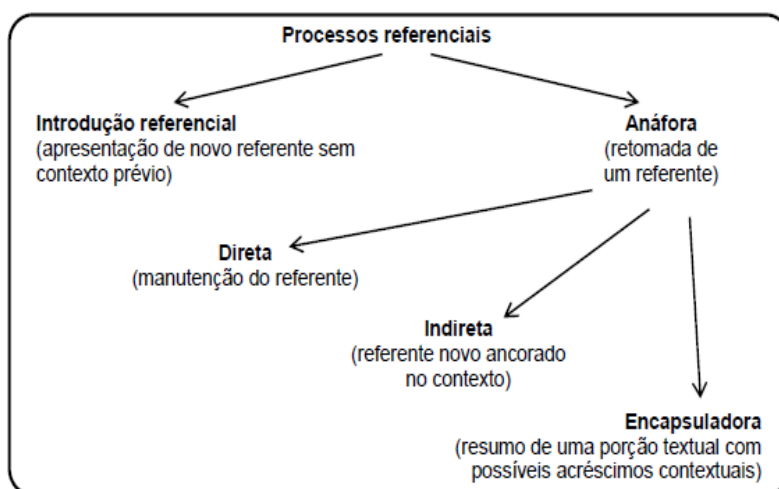
O bêbado, no ponto do ônibus, olha para uma mulher e diz:– Você é feia, hein?
 A mulher não diz nada. E o bêbado insiste:
 – Nossa, mas você é feia demais!
 A mulher finge que não ouve. E o bêbado torna a dizer:
 – Puxa vida! Você é muito feia!
 – E você é um bêbado!
 – É, mais amanhã eu melhoro

Fonte: Cavalcante (2013, p. 122)

A partir dessa piada, Cavalcante (2013) reflete que temos duas expressões de introdução referencial. A primeira é “O bêbado” e a segunda é “uma mulher”. A respeito disso, autora ainda advoga que essas expressões “não estão relacionadas a nenhum elemento anteriormente mencionado. Os dois referentes são introduzidos cotextualmente, pela primeira vez [...]” Cavalcante (2013, p. 122).

Com relação às anáforas, esses processos dizem respeito, em linhas gerais, a retomadas no cotexto. Diante disso, Cavalcante, Filho e Brito (2014, p. 62) alegam que “existe mais de um tipo de anáfora, mas qualquer que seja a espécie, todas tem em comum a propriedade de continuar uma referência, de modo direto ou indireto.” Para tanto, precisamos destacar os três tipos de anáforas que são: as diretas, indiretas e encapsuladoras. Abaixo trazemos um esquema proposto por Cavalcante (2013, p. 123) que exemplifica brevemente os processos que vimos até o momento:

QUADRO 2: Estratégias de Referenciação



Fonte: Cavalcante (2013, p. 127)

De modo a exemplificar, trazemos o seguinte trecho de uma notícia a fim mostrar como se manifestam tais processos no cotexto e logo após um quadro com tais processos:

QUADRO 3: Exemplos de Referentes 2

A cantora Preta Gil recusou um buquê de flores e um pedido de “desculpas” do Pânico na Band. Abordada anteontem (9) por **Nicole Bohls e Matheus Mazzafera** no aeroporto Santos Dumont, no Rio, **Preta** exigiu que o pedido de perdão venha de **Emílio Surita**, líder do grupo de humoristas, e **Márvio Lúcio**, o Carioca, por ter “mais representatividade”. **O material** irá ao ar no próximo domingo.

Disponível em <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/preta-gil-rejeita-desculpas-e-flores-do-panico-e-ameaca-processar-band-2978>. Acesso em 14/08/2019

QUADRO 4: Categorização de Referentes

<i>Introdução Referencial</i>	“A cantora Preta Gil”
<i>Anáfora Direta</i>	“Preta”
<i>Anáforas Indiretas</i>	“Nicole Bahls” e “Matheus Mazzafera”
<i>Anáfora Encapsuladora</i>	“O material”

(Fonte do Pesquisador)

Além desses processos, ainda temos a dêixes que se caracteriza, grosso modo, por ser um pouco mais complexo do que os anteriores. Nesse panorama, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 85) certificam que “os dêiticos se definem por sua capacidade de criar um vínculo entre o cotexto e a situação enunciativa em que se encontram os participantes da comunicação.” Tendo em vista isso, percebemos a única maneira de identificá-lo é, através, do sujeito que enuncia, assim como, em grande parte das vezes, o tempo e espaço.

Com relação ao seu funcionamento, Cavalcante (2013) chama atenção para o fato de que os dêiticos podem funcionar também como expressões anafóricas e introduções referenciais. Por esse motivo, a maneira mais simples de identificá-lo é sabendo que está enunciando, para quem e qual é o tempo e o espaço em que se dá tal situação enunciativa. Além disso, conforme Cavalcante (2013) é possível agrupar os dêiticos em: pessoal (expressão utilizada para se remeter aos interlocutores), espacial (expressão que aponta para informações relativas ao lugar em que está se tratando a

situação enunciativa) e temporal (expressão utilizada para situar o tempo em que se dá a situação enunciativa). Para melhor exemplificar trazemos os seguintes exemplos:

- ***Dêitico Pessoal:***

“Amanhã **eu te** encontro aqui às 10h.” - (Cavalcante, 2013, p. 130)

- ***Dêitico Espacial:***

“Minha terra tem primores / Que tais não encontro eu **cá** / Em cismar - sozinho, à noite / Mais prazer eu encontro **lá;**” - (Cavalcante, 2013, p. 131)

- ***Dêitico Temporal:***

“Último presidente da ditadura militar argentina (1976-1983), Reynaldo Bigone, de 82 anos, foi condenado na semana passada a 25 anos de prisão por crimes contra humanidade [...]” - (Cavalcante, 2013, p. 132)

Em síntese, nessa seção, vimos brevemente o percurso da LT enquanto disciplina, vimos também algumas reflexões acerca da perspectiva sociocognitiva, bem como, sobre a Referenciação. Além disso, tratamos do referente e seu caráter ideológico e dos processos referenciais. Na próxima seção, encontraremos uma discussão sobre a Multimodalidade e suas particularidades, bem como sobre o gênero meme.

SEÇÃO 2

MULTIMODALIDADE, MODO E MEME

Nesta seção, buscaremos compreender a que se propõe a Multimodalidade, levando em consideração sua definição e especificidade atentando aos Modos que, de modo geral, constituem as bases dessa abordagem. Trataremos ainda da relação existente entre a Multimodalidade e Referenciação partindo de pesquisas que apontam para ideia que a Referenciação é uma atividade multimodal. Além disso, discutiremos também a respeito do gênero meme que constitui o *corpus* de análise da nossa pesquisa.

2.1. Situando a Multimodalidade

Nos últimos anos, mais especificamente desde a década de 1990, tem sido recorrentes estudos que levam em consideração semioses, além da linguagem verbal (escrita e falada). O estopim para essa nova maneira de pensar a linguagem foi a introdução cada vez mais frequente das tecnologias nas nossas vidas, no entanto, isso não implica dizer que antes não houve práticas sociais pautadas em outras semioses (DIONÍSIO, 2014). Em linhas gerais, esses estudos estão situados no âmbito da Multimodalidade cuja proposta é

[...] ultrapassar limites empíricos de disciplinas existentes e desenvolver teorias e métodos que possam explicar as maneiras pelas quais usamos o gesto, a escrita, a fala e outros meios juntos a fim de produzir significados que não podem ser explicados por nenhuma das disciplinas existentes. Este fato apenas tornou-se mais visível com a introdução de tecnologias digitais, que permitem que as pessoas combinem meios de fazer significados que eram mais difíceis ou impossíveis de disseminar antes [...] (JEWITT; BEZEMER; O'HALLORAN 2016 *apud* SILVA, 2018).

Nessa conjectura, compete a Multimodalidade desenvolver uma proposta teórica que abarque nos seus estudos os aspectos linguísticos e também não linguísticos. De toda forma, a Multimodalidade se configura nos estudos atuais, sobretudo, na esfera das pesquisas linguísticas como uma ruptura com os estudos estruturais da linguagem que por anos vigoraram no cenário de estudos da linguística. É pertinente afirmar que foi a partir das pesquisas da corrente funcionalista que se abriram as possibilidades para chegar ao que temos hoje com a Multimodalidade (SILVA, 2018).

Com relação ao surgimento dessa abordagem, conforme Jewitt, Bezemer e O'Halloran (2016 *apud* Silva 2018, p.35) “o termo *Multimodalidade* aparece na segunda metade da década de 1990, e registram como percussores os trabalhos de Charles Goodwin, nos Estados Unidos [...] e Kress e van Leeuwen, no Reino Unido [...]”. Além disso, Dionísio (2014) atenta para o fato que as obras *Leitura de Imagens: A Gramática do Design Visual* de Gunter Kress e Van Leeuwen publicada em 1996 e a obra *Semiótica Social* de Robert Hodge e Gunter Kress são consideradas de fato o marco inicial da perspectiva de estudos multimodais. Sem pormenorizar, esses foram os pesquisadores mais influentes da área, visto que, seus estudos construíram a base da abordagem Multimodal.

Com efeito, não podemos deixar de mencionar o quanto essa área de pesquisa tem se desenvolvido no Brasil. A partir de um levantamento no site da CAPES, Silva (2018) mostra que tomando como base a palavra-chave *Multimodalidade*, e especificando entre os anos de 2013 e 2016 foi possível encontrar um total de 42 trabalhos na área de Letras. O pesquisador pontua ainda que grande parte desses trabalhos foram desenvolvidos no nordeste. Dessa forma, temos um panorama sobre a proporção de investigações nessa área, o que nos faz entender que a Multimodalidade é, hoje, um campo de estudos muito promissor.

2.2. Características da Multimodalidade

A multiplicidade de linguagens está na nossa sociedade desde sempre e o homem enquanto ser um ser pensante faz uso dessas estratégias para validar e se expressar a depender da situação comunicativa que ele objetiva. Frente a essa questão, é preciso entender que a língua é apenas parte de um conjunto multimodal que envolve muitas outras semioses. Nesse contexto, podemos pensar que a

Multimodalidade é uma abordagem interdisciplinar que entende a comunicação e a representação como envolvendo mais que a língua. Os estudos nesse campo têm se desenvolvido nas últimas décadas de modo a tratar sistematicamente de questões muito discutidas sobre as mudanças na sociedade, por exemplo, em relação às novas mídias e tecnologias. Abordagens multimodais têm proposto conceitos, métodos e perspectivas de trabalho para a coleção e análise de aspectos visuais, auditivos, corporificados e espaciais da interação e dos ambientes, bem como da relação entre os mesmos (JEWITT, 2009 *apud* DIONÍSIO 2014, p. 48).

Com relação a esse postulado, chamamos a atenção para dois pontos relevantes. O primeiro diz respeito ao fato das semioses de ordem não linguística terem o mesmo valor nessa abordagem das linguísticas. Assim, a linguagem se constitui como um sistema diverso em que o linguístico não é o foco, tampouco, o mais relevante modo. O segundo diz respeito ao caráter interdisciplinar dessa abordagem que, grosso modo, em alguns casos específicos podem ser utilizadas como suporte para disciplinas tais como a Gramática Funcional, Análise do Discurso, Linguística de Texto etc.

Nesse último caso, é conveniente destacar que há uma grande proximidade entre a LT e a Multimodalidade. Isso se deve, sobretudo, pelo fato das novas concepções de texto entenderem tal objeto como multissemiótico⁶, isso quer dizer que, o texto congregaria semioses de ordem não linguística (CAVALCANTE e CUSTÓDIO FILHO, 2010). Em sintonia com essa ideia, Marcuschi (2008 *apud* Dionísio 2014) admite que texto é um “evento construído numa orientação multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não-linguísticos no seu processamento.” Por essa razão, ancoramos nosso trabalho a partir dessa prerrogativa, pois entendemos que o texto vai além da materialidade linguística, compartilhando, dessa forma, dos ideais que vigoram na abordagem Multimodal.

Para Vieira (2015), a linguagem também é uma construção social que se realiza através de semioses ou modos e esses modos são os responsáveis por criar a intenção que se busca. A partir da leitura de Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen (2000), a autora reconhece que

[...] se os seres humanos produzem e comunicam significações em vários modos semióticos, então somente o uso da linguagem verbal se tornaria insuficiente para concentrar a atenção de quem está interessado na produção e na reprodução social de significados. Logo, se, em essência, os textos são multimodais, será impossível ler significados representados apenas por um modo linguístico (VIEIRA, 2015, p. 44).

Com base nisso, entendemos tal como a autora que os textos são multimodais, haja vista que, por exemplo, uma música ou um filme podem ser considerados textos, sob as novas concepções de texto que a LT adota. Corroborando essa premissa, Dionísio (2014, p. 42) acredita que “é no texto, materialidade dos gêneros, onde os modos

⁶ Multissemiótico é tomado como um sinônimo ou termo equivalente para designar algo referente à semioses. Há algumas discussões que ponderam que esses termos embora tratem da mesma questão, são advindos de abordagens distintas. Todavia, não nos debruçaremos sobre esse aspecto.

(imagem, escrita, som, música, linhas, cores, tamanho, ângulos, entonação, ritmos, efeitos visuais, melodia etc.) são realizados.” A autora acrescenta ainda que para a compreensão de textos é necessário um entendimento que vem a partir das construções cognitivas e culturais, por meio das quais, o sujeito compreenderá a organização e combinação dos elementos semióticos.

Após tratarmos disso, convém, nesse momento, entender a base dos pressupostos da Multimodalidade, isto é, o que são e como funcionam os modos ou semioses. Para isso, recorreremos ao *Glossary of Multimodal Terms* (Glossário de Termos Multimodais), um trabalho desenvolvido dentro do *National Centre for Research Methods* (NCRM) que entende que

[...] um conjunto de recursos moldados socialmente e culturalmente para fazer sentido. O modo classifica um “canal” de representação ou comunicação para o qual anteriormente nenhum nome abrangente havia sido proposto. Exemplos de modos incluem escrita e imagem na página, estendendo-se para imagem em movimento e som na tela, e fala, gesto, olhar e postura na interação incorporada. [...] Os modos não são autônomos e fixos, mas, criados através de processos sociais, são fluidos e estão sujeitos a mudanças (In: <<https://multimodalityglossary.wordpress.com/mode-2/>>. Acesso em: 07 agosto, 2019, tradução nossa).⁷

Em vista disso, os modos se constituem como elementos fundamentais no entendimento da ação conjunta da linguagem. Seguindo essa lógica, Vieira (2015, p. 45) admite que “Para levar a efeito a análise multimodal, é necessário que tratemos dos modos semióticos, que descrevem como as semioses podem representar a verdade do mundo real [...]”. Em síntese, os modos estão para Multimodalidade como o texto está para Linguística Textual.

Porém, é pertinente frisar que a Multimodalidade não se interessa precisamente por um único modo, até porque para isso existe outras abordagens teóricas como a semiótica, mas sim por mais de um modo. Por esse motivo, “O que faz com que um modo seja multimodal são as combinações com outros modos [...] Ou seja, o que faz com que um signo seja multimodal são as escolhas e as possibilidades de arranjos

⁷ No texto original: [...] a set of socially and culturally shaped resources for making meaning. Mode classifies a ‘channel’ of representation or communication for which previously no overarching name had been proposed (Kress and van Leeuwen, 2001). Examples of modes include writing and image on the page, extending to moving image and sound on the screen, and speech, gesture, gaze and posture in embodied interaction. [...] Modes are not autonomous and fixed, but, created through social processes, are fluid and subject to change.

estabelecidas com outros signos que fazemos para criar sentidos [...]” Dionísio, (2014, p. 42). A autora a partir de uma leitura do site *Glossary of Multimodal Terms* (Glossário de Termos Multimodais) chama atenção ainda para questão cultural do modo que, grosso modo, se manifesta de maneiras distintas em cada cultura. Nesse âmbito,

uma premissa subjacente para (a maioria) das abordagens multimodais é que todos os modos disponíveis em uma cultura são usados para gerar significado; e esses modos são selecionados em conjuntos delineados para gerar significado que melhor se ajustem a necessidades específicas. Todos os modos, tanto em função de sua materialidade e do trabalho que as sociedades realizam com aquele material – com o som se tornando fala, ou música; com movimentos de mãos e falas feitos contra o torso superior se tornando gestos – oferecem potenciais específicos para gerar significado e trazem consigo limitações (DIONÍSIO, 2014, p. 42).

Sendo assim, os modos funcionam em união, através da qual cada cultura terá uma maneira de expressar tais combinações multimodais com a finalidade de produzir sentido nas situações comunicativas. No próximo tópico, entenderemos melhor a relação existente entre a referenciação e a multimodalidade.

2.3. Referenciação e a Multimodalidade nas Pesquisas Atuais

Após algumas discussões sobre Multimodalidade e Referenciação se faz necessário consideramos a relação possível entre essas duas teorias. Nesse sentido, alguns autores como Ranieri (2015), Custódio Filho (2009), Ramos (2012) e Mondada (2005) já apontam para essa perspectiva, isto é, que a Referenciação enquanto uma atividade discursiva se apóia em muitas situações a partir da união de elementos multimodais, que não necessariamente se restringe aos aspectos linguísticos.

Considerando que tanto o processo de referenciação quanto a multimodalidade são entendidos, nessa pesquisa, sob um viés sociocognitivo, precisamos apontar que as novas propostas de estudos no âmbito da Referenciação tendem a considerar esse fenômeno atuante em conjunto com outras semioses. Nesse cenário, Mondada (2005) já chamava atenção para essa dinâmica em uma pesquisa que leva em consideração a relevância das práticas multimodais na produção de referentes. Nesse trabalho, a pesquisadora argumenta que a expressão “you see” traduzida como “veja aí” funciona como um orientador do local em que se realiza uma cirurgia médica. De modo a validar tal proposição

são as práticas referenciais manifestadas na interação social que são objetos de análise – práticas languageiras, mas também práticas gestuais, movimentos no espaço, orientação do olhar; os “referentes” visados por estas práticas não são tratados como preexistindo a elas, mas como instaurados na realização e no desenrolar da atividade referencial [...] (MONDADA, 2005, p. 12).

Com base nisso, a autora nos mostra a complexidade da atividade de construção de objetos do discurso e se deixa claro sua crença de que tal atividade congrega fatores/semioses de outras ordens que não apenas o linguístico. Ao adotar tal postura, Mondada (2005) abre espaço para que mais pesquisas se empenhem em tratar desse fenômeno sob essa vertente e, conseqüentemente, para que mais questões sobre a referenciação sejam descobertas.

Em consonância com tais práticas, Custódio Filho (2009) propõe um trabalho no qual ele analisa a realização de construção de objetos de discurso sob um olhar multimodal. O pesquisador utiliza como *corpus* de análise o filme “Bem em quer, mal me quer” e a partir da análise ele constata que há duas perspectivas, nas quais o filme é mostrado/visto. Na primeira, tem-se a compreensão do enredo sob o ângulo da personagem principal, por sua vez, a segunda perspectiva do filme é mostrada/vista a partir do personagem principal. Diante desse panorama, Custódio Filho (2009) afirma que os referentes são recategorizados de modo distinto, em ambas as perspectivas, bem como, ele ratifica a importância dos elementos visuais para entendimento do filme.

Ao refletir sobre essas questões, Custódio Filho (2009, p. 293) “julgamos que a consideração da imagem para a construção da referência já se estabelece como contribuição teórica pertinente e valiosa”. Por essa razão, ele entende que os elementos visuais e linguísticos do filme são indissociáveis no que tange à apreensão de sentido. Sendo assim, o autor advoga em favor de abordagens da construção da referenciação multimodais.

Nessa linha de pensamento, Ranieri (2015) promove uma discussão dentro da esfera de estudos da Referenciação. A pesquisadora pleiteia a concepção de que a esse fenômeno textual se concretiza, em relação, com diferentes semioses, que não somente a linguística, assim, para Ranieri (2015), a Referenciação é uma atividade multimodal. Nessas circunstâncias, a pesquisadora entende que

Em todas as nossas ações discursivas, sejam orais ou escritas, há uma mescla de semioses que são acionadas como recursos indissociáveis do verbal. Temos, por exemplo, um “bom dia!” dito e acompanhado de um aceno de cabeça ou de mão a um bilhete deixado em cima da mesa com um *emotion* ao lado da assinatura. Todas as nossas ações

cotidianas são marcadas pela associação entre o verbal e o não verbal (RANIERI, 2015, p. 1276).

Posto assim, a Referenciação, enquanto uma das muitas práticas discursivas, também se sustenta na visão de que sua realização se dá através da elaboração conjunta de semioses. Sob esse panorama, Ranieri (2015), em seu trabalho, chama atenção para questão de comentários que foram adicionados a um vídeo da página “Youtube”, mostrando a relação direta entre os elementos visuais presentes no vídeo e a construção de referentes nos comentários. Ela também propõe a presença do mesmo fenômeno em uma campanha publicitária presente em uma revista, na qual a presença do cheiro colabora para construção da referencia dos elementos linguísticos.

Em vista disso, corroboramos com a pesquisadora, porque pensamos que “A multimodalidade é constitutiva da linguagem e, por sua vez, da interação humana.” (RANIERI, 2015, p. 1285), haja vista que a multimodalidade está presente nas nossas práticas cotidianas, inclusive nas práticas mais triviais como a leitura de memes, como veremos no próximo tópico desse capítulo.

Em sintonia com esses trabalhos, Ramos (2012) mostra também a relação entre a Referenciação e a Multimodalidade, no seu trabalho realizado com tirinhas. O pesquisador tece valiosas contribuições ao considerar que no processo de progressão textual, no qual a referenciação ocupa um lugar de destaque na sua pesquisa, os elementos visuais contribuem significativamente nesse processo.

Ainda em torno dessa questão, Ramos (2012, p. 753) pondera que “No tocante a referenciação os objetos-de-discurso são instaurados por meio dos desenhos criados pelo autor da tira e recuperados pelo leitor na interação sociocognitiva.” Dessa forma, percebemos mais do que restritamente ligada aos aspectos multimodais do processo de referenciação, a progressão textual advinda desse mecanismo se dá em um meio sociocognitivo, em que o sujeito-leitor precisa acionar saberes de ordem não linguística para acompanhar as tirinhas.

Em suma, as pesquisas mais recentes que se apóiam na vertente sociocognitiva apontam para essa nova concepção de referenciação, na qual esse processo dinâmico é visto como multimodal, pois se acredita que para sua realização haja a colaboração de semioses que não exclusivamente a linguística. No tópico seguinte, teceremos algumas considerações acerca do gênero meme.

2.4. Gênero Meme

Segundo Barros (2016), o nome “meme” tem origem nos estudos da biologia a partir do qual se buscou algo que se assemelhasse, em termos de característica a esse artefato do mundo contemporâneo. Dessa maneira, meme é a junção de elementos visuais com elementos linguísticos que buscam, na maioria das vezes, através do humor propiciar uma situação de interação dinâmica. Com relação a isso, Lima Neto (2014 *apud* Barros 2016) afirma “ainda não haver uma convenção em relação aos propósitos comunicativos, “[...] já que foram identificados propósitos variados numa mesma prática de linguagem, principalmente o humorístico.” Apesar disso, as pessoas que utilizam memes, no seu dia a dia não enfrentam problemas de compreensão, em relação a esse gênero.

Com relação ao meme, podemos afirmar que se trata de um gênero novo que tem ganhado cada vez mais espaços na vida das pessoas, principalmente, entre os jovens. Porém, o meme ainda não conseguiu um espaço de privilegiado nas salas de aula e um pouco no meio científico, pensamos que isso se deve porque,

Memes são, geralmente, descritos como conteúdo raso e desprezioso, simples manifestação de expressão. No entanto, tal percepção é fruto de uma compreensão equivocada sobre o fenômeno, como “cultura inútil” ou “besteiro”. Essa compreensão deve-se em parte à ausência de estudos que se debruçam sobre o universo polissêmico dos memes, a partir dos usos e das apropriações dessas produções em contextos reconhecidamente políticos (CHAGAS, FREIRE et. al., p. 181, 2017).

Com relação a esse pressuposto, acreditamos que grande parte da ideia que se tem do meme enquanto “conteúdo raso” se deve, principalmente, por esse gênero se caracterizar pela sua versatilidade, ou seja, o meme não possui uma padronização na sua constituição (BARROS, 2016). Em tese, esse fato se deve aos avanços tecnológicos que contribuíram não somente para o advento do meme, mas de outros gêneros com particularidades específicas. Nessa conjectura, Chagas e Freire (2017, p.178) “faz-se mais necessário observar a importância que a imagem tem adquirido na pós-modernidade para a construção de outros gêneros [...]” Percebemos, então, que existe todo um contexto favorável para a criação do meme, tanto o ambiente tecnológico, quanto a possibilidade de criação de gêneros novos a partir de uma imagem que representa um fato importante.

Há também outro ponto a ser tratado quando falamos de meme e diz respeito a sua característica de se multiplicar no meio digital, chegando a novos públicos, com

diferentes configurações, mas, ainda assim, utilizando grande parte do seu material primário (CHAGAS, FREIRE et. al., 2017). Esse fato está diretamente atrelado ao avanço do mundo e das tecnologias, pois uma determinada ocorrência, atualmente, é conhecida por todos devido a propagação de informações. No tocante a essa dinamicidade,

Os memes podem tanto estar relacionados a um acontecimento ou a um evento que foi fortemente difundido em alguma mídia, e que, assim, serve como mote para a sua criação, bem como viralização, estando, desta maneira, temporalmente mais marcados ou mesmo serem elaborados e explorados a partir de questões mais gerais e/ou temáticas universais, incluindo as de cunho social, político e econômico; ao meme compete uma variedade múltipla de abordagens que contemplem as mais diferentes esferas e enfoques [...] (BARROS, 2016, p. 42).

Frente a esse pressuposto, é notório que a condição de criação de um meme está ligada, em grande parte das vezes, diretamente aos acontecimentos do mundo e sua replicação se dará, na medida, que esse acontecimento perdurar. É preciso atentar, porém, que o meme quando o meme não está ligado a acontecimentos do dia a dia, ele normalmente será caracterizado por algum aspecto da vida cotidiana, como é o caso dos memes que optamos por pesquisar. Na próxima seção, encontraremos a organização metodológica da nossa pesquisa.

SEÇÃO 3

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, buscaremos tratar dos processos metodológicos adotados nessa pesquisa. Para tanto, discutiremos acerca do tipo de pesquisa adotada nesse trabalho e também o passo a passo para sua construção. Abordaremos ainda a partir de uma breve reflexão alguns aspectos no trabalho com textos multimodais, assim como, o ambiente em que se deu essa pesquisa.

3.1. Natureza da Pesquisa

Marcuschi (2001) expõe que dentro da esfera de estudos linguísticos, a adoção de uma metodologia está condicionada diretamente a concepção que se tem de língua. Nesse cenário, nosso trabalho por entender a língua como um conjunto de representações multimodais e de natureza sociocognitiva tende a buscar uma metodologia que nos ampare nessa empreitada. Tendo em vista nossas especificidades com esse trabalho acreditamos ser prudente a adoção de uma abordagem não positivista.

Em razão disso, a nossa pesquisa se caracteriza por ser descritiva e interpretativa, haja vista, que nos interessa identificar, descrever e discutir sobre as representações construídas em memes sobre a pós-graduação. Além disso, no que diz respeito à abordagem, podemos caracterizá-la como uma pesquisa qualitativa, considerando que nosso foco não recai sobre a quantidade de ocorrências de dadas representações, mas sobre os sentidos que as representações revelam nos memes.

As pesquisas de natureza qualitativa lidam com “interpretações das realidades sociais” Bauer e Gaskel (p. 23, 2002) e, por esse motivo, se opõem as pesquisas positivistas/quantitativas que lidam com mensurações. Dentro dessa visão, Oliveira (p. 3, 2012) pontua que “a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas”. Logo, os estudos que optam pela abordagem qualitativa enxergam nas relações sociais e cotidianas uma possibilidade de investigação, o que não é pensado, por exemplo, dentro da esfera quantitativa.

Nessa conjectura, as pesquisas de cunho qualitativo se diferem das pesquisas quantitativas entre outras coisas, porque dentro da abordagem qualitativa o foco se volta para a subjetividade do objeto que é analisado. Em vista disso, Triviños (1987 *apud*

Oliveira 2012) tenta delimitar o espectro das pesquisas qualitativas a partir das seguintes características:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;
- A pesquisa qualitativa é descritiva;
- Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto;
- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente;
- O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Tomando como base essas delimitações, justificamos nossa escolha por essa abordagem, pois entre as nossas especificidades encontram-se: a descrição do nosso *corpus*, assim como, a interpretação/análise indutiva dos fatos fenômenos que buscamos nos memes. Nossa pesquisa, portanto, pauta sua interpretação e entendimento do mundo real, ou mais especificamente, na construção que os memes fazem do mundo real.

Em consonância com essa postura, consideramos válido também entender a que se dispõe o pesquisador qualitativo. De modo geral, as pessoas que se interessam por pesquisar na esfera das ciências sociais buscam entender a dinâmica das relações entre os sujeitos e a sociedade em que vivem. Nesse sentido,

O principal interesse dos pesquisadores qualitativos é na tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial. As maneiras como as pessoas se relacionam com os objetos no seu mundo vivencial, sua relação sujeito-objeto, e observada através de conceitos tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmovisões, hábitos e práticas (BAUER e AARTS, 2002, p. 57).

Com base nisso, percebemos que o cerne da pesquisa qualitativa está no fato do pesquisador caracterizar o objeto de análise, levando em consideração as experiências do sujeito que está inserido em várias relações sociais. Posto assim, adotamos a abordagem de natureza qualitativa, pois ela se adapta a nossa proposta com esse estudo. Primeiro, porque nossa pesquisa encontra-se no bojo das pesquisas sociais que, em geral, seguem essa metodologia e, em segundo, lugar porque ao selecionarmos a nossa base teórica condicionamos diretamente nosso trabalho a esse tratamento com relação às etapas da pesquisa. No tópico a seguir, detalharemos tais etapas.

3.2. Pesquisa na Internet e Ambiente de Coleta da Pesquisa

Outro ponto relevante a ser considerado na nossa pesquisa diz respeito ao ambiente virtual, haja vista que nosso trabalho toma como enfoque esse espaço para realização da nossa proposta. Nesse sentido, é preciso entender como se caracterizam as pesquisas que se encontram dentro desse quadro metodológico.

No espectro de pesquisas de natureza qualitativa, a nossa abordagem situa-se no que se entende por pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Esse tipo de estudo se caracteriza pela descrição. Segundo Oliveira (2012) a etnografia é um tipo de metodologia advindo das áreas como antropologia e sociologia, mas que a partir, sobretudo, da década de 1970 começou a ganhar espaço na esfera de estudos educacionais e da linguagem. Ainda dentro dessa questão, Oliveira (2012, p. 5) sustenta a ideia de que “A abordagem etnográfica permite a combinação de técnicas como, por exemplo: a observação, a entrevista, a história de vida, a análise de documentos, vídeos, fotos [...]” Em vista disso, percebemos que essa abordagem é a que melhor proporcionaria um auxílio a nossa proposta com essa pesquisa.

Dentro desse espectro de pesquisas, começou a ter a necessidade de ampliar as investigações, em razão, do desenvolvimento das tecnologias, bem como das demandas de um mundo cada vez mais moderno. Nesse cenário, surge a Etnografia Virtual cuja proposta é dar um suporte para os trabalhos que lidam diretamente com os espaços da internet. Assim,

A etnografia virtual estuda as práticas sociais na Internet e o significado destas para os participantes. Permite um estudo detalhado das relações nos espaços virtuais, de maneira que a Internet seja interface cotidiana da vida das pessoas e lugar de encontro que permite a formação de comunidades, grupos estáveis e a emergência de novas formas de sociabilidade. Estuda as experiências pessoais que emergem na comunicação mediada pelo computador (MERCADO, 2012, p. 1).

Dessa maneira, a etnografia virtual se mostra como uma grande aliada das pesquisas que buscam entender a dinâmica das relações sociais em ambientes virtuais. Tal dinâmica é propiciada devido aos interesses em comum que os sujeitos buscam na internet. Nesse contexto, Mercado (2012, p.2) pondera que “A etnografia virtual enfatiza a importância de compreender o mundo simbólico no qual as pessoas vivem, vendo coisas da maneira como elas vêem e captando os sentidos que elas atribuem às suas experiências.” Então, podemos depreender que, por exemplo, as páginas de memes

são espaços simbólicos, visto que, nesses locais há certa regularidade de memes que são veiculados em tais páginas que, por sua vez, tem um público específico que consome tais publicações.

Corroborando essa premissa, Gee (2004 *apud* Lankshear et al. 2015) considera esses espaços em que as pessoas se congregam para alguma finalidade em espaços virtuais como “Espaços de Afinidade”. Nesse contexto, um blog, uma página do instagram ou twitter em que se difunde alguma ideia ou perspectiva podem ser compreendidos a partir dessa lógica de espaços de afinidade, pois neles se encontram pessoas interessadas em algo em comum. Sob essa visão, tais espaços virtuais podem ser compreendidos como

[...] espaços projetados que foram construídos para atender a pessoas que têm em comum um determinado interesse [...] são espaços sociais ao qual os membros de uma afinidade podem “filiar-se” para compartilhar e adquirir conhecimento, interagir, localizar recursos etc. [...] Portanto, os espaços de afinidade são definidos em parte pelo conteúdo, isto é, aquilo em torno do qual as pessoas interagem [...] (LANKSHEAR et al. 2015, p. 205).

Tendo em mente essa acepção, é possível caracterizar as páginas de memes como espaços de afinidade e mais do que isso um espaço de criação da realidade, já que esse gênero não é fiel a realidade. Diante disso, podemos dizer que os espaços de afinidade constituem locais de muita relevância para as pesquisas que se debruçam a investigar práticas sociais na internet.

Com relação ao ambiente de coleta da nossa pesquisa, trata-se de uma página no instagram, chamada “Mestrado Arrombado”⁸, onde são vinculadas publicações de caráter cômico e satírico acerca da pós-graduação (mestrado e doutorado), bem como o impacto da pós-graduação na vida dos estudantes. No geral, as publicações apresentam duas versões, uma tratando do acontecimento no mestrado e uma tratando do acontecimento no doutorado.

Outro fato interessante é que as pessoas que seguem essa página podem interagir diretamente nos stories, através de suas publicações em que são marcadas pela página do Mestrado Arrombado. Dessa forma, muitas das situações cômicas apresentadas nas publicações são corroboradas pelos internautas nos stories da página. No tópico

⁸ É possível encontrar a página no link: <https://www.instagram.com/mestradoarrombado/?hl=pt-br>

seguinte, traremos melhor da organização da nossa pesquisa, assim como, da escolha dos dados que compõem o nosso *corpus*.

3.3. Coleta do *Corpus* e o Passo a Passo da Pesquisa

O *corpus* da nossa pesquisa é proveniente de textos multimodais que circulam na esfera da internet, mais especificamente, nas redes sociais. Trata-se, assim, de 5 memes que foram coletados da página de humor “Mestrado Arrombado”. Para isso, utilizamos três critérios para escolha desses memes. O primeiro aborda o formato, no qual optamos por memes em forma de imagens, em detrimento, de memes em formato de vídeo. O segundo critério trata do tempo, no qual optamos por coletar memes que se enquadravam no espaço-temporal compreendido entre os meses de Agosto e Outubro de 2019. E, por último, que os memes tratassem sobre dissertação e/ou mestrado.

No que tangem as temáticas presente nos memes, elas tratam, de modo geral, sobre como é fazer mestrado e o quanto isso exige das pessoas que se propõem a realizá-lo, bem como tratam também sobre a dissertação e todo o trabalho árduo que está envolvido na sua produção. Por outro lado, a análise dos memes será feita a partir de dois momentos distintos que visam contemplar os nossos objetivos com essa pesquisa. O primeiro momento diz respeito à classificação/categorização dos referentes encontrados nos memes. Já no segundo momento trataremos da relação e importância que os elementos extra verbais possuem na construção dos referentes.

Para uma compreensão mais sistemática do nosso trabalho, detalharemos abaixo os procedimentos (etapas) da nossa pesquisa:

- Discussão e orientação sobre o objeto da pesquisa, relacionando tal objeto as premissas da Linguística de Texto e Multimodalidade;
- Busca de páginas na internet/instagram que veiculem memes sobre o ambiente acadêmico, sendo que, dentre as páginas verificadas encontramos e escolhemos a página “Mestrado Arrombado”.
- Levantamento dos temas tratados nesse memes;
- Coleta dos memes que melhor que se adequariam a nossa proposta;
- Aprofundamento nas leituras de caráter bibliográfico e elaboração da parte teórica dessa pesquisa;
- Análise dos memes, concomitante, a escrita da pesquisa.

Tendo em vista que os memes se configuram enquanto um texto multimodal, é necessário, portanto, promover uma breve discussão sobre como lidamos com esse tipo de texto.

3.4. O Trabalho com Textos Multimodais

Uma das peculiaridades em que se situa o nosso trabalho reside no fato de trabalharmos com textos multimodais. Tal questão nos permitiria uma gama de possibilidades de pesquisa com esses textos, contudo, para atender a nossa proposta nos delimitaremos com mais afinco a tratar de semioses de ordem visual, isto é, o trabalho com imagens e os cuidados que devemos ter ao pesquisar sob o viés multimodal.

Precisamos considerar, inquestionavelmente, que o mundo contemporâneo é cada vez mais visual, exige dos sujeitos habilidades de compreensão dessas semioses que vão desde um letreiro na rua, até um meme compartilhado nas redes sociais. Por essa razão, se faz necessário entender a importância do trabalho científico com imagens e como a utilização de tal recurso pode ser positivo na construção da pesquisa. Assim, podemos apontar os seguintes pontos:

- “A primeira, e que a imagem, com ou sem acompanhamento de som, oferece um restrito mais poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais - concretos, materiais” (LOIZOS, 2002, p. 137).
- “A segunda razão é que embora a pesquisa social esteja tipicamente a serviço de complexas questões teóricas e abstratas, ela pode empregar, como dados primários, informação visual [...]” (LOIZOS, 2002, p. 137).
- “A terceira razão é que o mundo em que vivemos é crescentemente influenciado pelos meios de comunicação, cujos resultados, muitas vezes, dependem de elementos visuais” (LOIZOS, 2002, p. 138).

A partir desses pontos corroboramos a relevância da nossa pesquisa no que tange o uso de imagens (memes) como *corpus* para nossa pesquisa. Pensamos que a utilização desse recurso pode contribuir significativamente nos dando acesso a uma determinada realidade que é construída com o auxílio dos elementos de ordem verbal e não verbal. Por outro lado, precisamos pensar que as imagens como elementos multimodais:

transformam-se em referências diretas ou indiretas da realidade física e social, sendo necessária uma escolha seletiva, tendo em vista que as sociedades usam imagens como um modo de legitimar argumentos e fatos relatados e descritos, entretanto não podemos ignorar que as imagens usadas pelas diversas mídias contribuem com a identificação das formações ideológicas construídas nesses diferentes espaços midiáticos (VIEIRA, 2015, p. 45).

Assim, ao pensar em meme, por exemplo, devemos pensar num objeto que faz uma referência com a realidade e mais do que isso num objeto que possui propósitos ideológicos/pontos de vista. De modo geral, isso não fica claro quando vemos meme, porque a impressão que esse gênero nos passa é de que ele função dele se limita ao aspecto humorístico.

Nesse cenário, destacamos que nossa proposta se limita a mostrar a relação da Linguística de Texto e a Multimodalidade na construção de objetos de discurso em memes. Por essa razão, não entraremos com tanta ênfase dentro da análise Multimodal, haja vista, que se fizéssemos isso estaríamos desconsiderando a outra teoria que dá suporte ao nosso trabalho, como também fugiríamos dos nossos objetivos. Esse seguimento da nossa pesquisa se faz necessário, apesar disso, para entender minimamente como se dá a lógica de uma abordagem multimodal. Na próxima seção, encontraremos as análises dos nossos dados.

SEÇÃO 4

ANÁLISE DO CORPUS

Nesta seção, desenvolvemos a proposta de análise sobre os memes com ênfase na construção multimodal dos referentes. Para tanto, nesse seguimento do nosso trabalho, trataremos da descrição dos processos referenciais nos memes e também da colaboração dos aspectos multimodais para essa construção de referentes, além de abordar as questões ideológicas que contribuem para construção do discurso sobre a pós-graduação.

4.1. Apresentação, Descrição dos Memes e Processos Referenciais

Aqui, nessa subseção, buscaremos apresentar os memes que compõem o nosso *corpus* de análise, bem como descrevê-los e mostrar quais os processos referenciais presentes em cada meme. Embora os memes apresentem construções imagéticas e processos referenciais distintos, todos apresentam uma visão construída e compartilhada sobre a pós-graduação. Com o intuito de guiar melhor nossa leitura, os memes abaixo serão representados por uma numeração⁹:



MEME 1



MEME 2

⁹ Essa numeração é colocada para guiar as nossas análises e não apresentam nenhum fator ou nenhuma categoria distintiva, exceto diferenciar os memes entre si.



MEME 3



MEME 4



MEME 5

Com relação ao MEME 1, ele é caracterizado por apresentar o famoso cantor da MPB, Chico Buarque, em duas perspectivas distintas que são apresentadas e compreendidas pelas expressões faciais do cantor. Tal como no meme, em questão, essas duas perspectivas, normalmente, são mostradas de modo que um lado do meme contrapõe o outro, uma ideia inicial que é representada por um lado do meme é sempre desfeita pelo outro lado que expõe algum tipo de empecilho.

Sobre o MEME 2, ele é caracterizado por apresentar um sujeito com vários óculos, o que pode ser compreendido como alguém que está com muita dificuldade para ver. A construção desse meme só acontece quando associamos esse elemento imagético ao enunciado acima que diz “tentando encontrar os dias de glória no mestrado”. Nesse sentido, o sujeito do meme não está encontrando os dias de glória, de bem-estar, de prestígio no mestrado.

Já o MEME 3, trás o Chapolin Colorado, cuja presença recorrente em memes se deve, principalmente, por ser uma figura cômica. Esse meme é caracterizado por apresentar duas situações distintas no percurso da pós-graduação. No primeiro momento, o personagem apresenta expressão facial e gestos que, na nossa cultura, são associados à felicidade e bem-estar. Contudo, no segundo momento, o personagem é mostrado chorando o que contrapõe o primeiro momento. Esses dois momentos são particularizados porque no primeiro se está falando sobre o mestrado e no segundo se está escrevendo a dissertação.

No que tange o MEME 4, também é posto um personagem famoso de animação cujas expressões faciais indicam alguém com uma surpresa muito grande. Esse fato é corroborado porque nos elementos linguísticos, ficamos sabendo que esse personagem imprimiu sua dissertação e que após isso encontrou algum tipo de erro. Diante disso, presumimos que esse sujeito está surpreso/indignado, pois antes de imprimir ele deve ter tido um longo trabalho na escrita da dissertação.

O MEME 5, por sua vez, apresenta como figura um cachorro que, em tese, é a representação de uma pessoa no começo e próximo do fim do mestrado. Nesse sentido, em um momento se está feliz e bem (começo do mestrado) e no outro momento se está numa situação de cansaço e exaustão (fim de mestrado). Vale ressaltar que só conseguimos fazer essas inferências pela união entre os elementos linguísticos e imagéticos presentes no meme.

Nesse contexto, como bem ponderam Mondada e Dubois (2003) e Cavalcante (2013), a referenciação é uma atividade discursiva de base sociocognitiva e realizada num determinado contexto situacional entre interlocutores. Tomando essa assertiva como base, os memes selecionados criam uma concepção de “mestrado” e de “dissertação”, através dos processos referenciais que são apreendidos na nossa cultura. Posto assim, é necessário entender quais são esses processos referenciais e como eles são empregados nos memes que constituem o nosso *corpus*.

No MEME 1, o referente “dissertação” é referenciado pela expressão facial do cantor Chico Buarque como feição de desaprovação, em detrimento, do referente “sexta-feira”. Nesse âmbito, esse último referente representa na nossa cultura aquele momento próximo do fim de semana e, em geral, um momento para se divertir. Assim, a retomada do referente “dissertação” se opõe a essa situação. O processo referencial utilizado nesse caso é Anáfora Direta, visto que o sintagma nominal “dissertação” é retomado com a expressão de insatisfação do cantor Chico Buarque, isto é, a articulação entre os modos verbal e visual. Do mesmo modo, é realizado como o sintagma nominal “sexta-feira”, sendo que, nesse caso, referenciado com a expressão de aprovação do cantor.

No MEME 2, o referente “mestrado” é referenciado pela composição do sujeito na situação, isto é, pelo fato dele utilizar vários óculos que comprovariam o fato dele não estar enxergando bem. No caso desse meme, o sintagma nominal “mestrado” está associado ao sintagma nominal “glória”, que, por sua vez, o aspecto sociocognitivo nos remete a situação de reconhecimento e prestígio. Contudo, a referenciação do sintagma “mestrado”, através do elemento imagético contradiz essa situação de “glória”, uma vez que, o sujeito do meme não está enxergando essa situação. O processo referencial utilizado aqui é também se configura como Anáfora Direta, já que os elementos imagéticos dão progressão a ideia que é construída com o referente “mestrado”.

Já no MEME 3, encontramos os referentes “mestrado” e “dissertação” que são construídos e retomados pelos elementos imagéticos em que um, o personagem apresenta feições receptivas ao referente e no outro apresenta um caráter melancólico, respectivamente. Nesse âmbito, falar do mestrado é mostrado como algo relativamente agradável, em oposição à escrita da dissertação que tratado como uma experiência desagradável, haja vista a construção dos elementos imagéticos. No caso desse meme, o processo referencial utilizado também se configura como Anáfora Direta, tendo em vista que, os referentes “mestrado” e “dissertação” são retomados pelas imagens e, dessa forma, são construídas as concepções acerca desses dois elementos.

Por outro lado, o MEME 4 trás o referente “dissertação” que, nesse caso, é retomado pela imagem e que também é correlacionado ao sintagma “vi que escrevi coisa errada”. Em vista disso, o personagem apresenta uma expressão de surpresa que é advinda da situação de ter encontrado problemas com a dissertação. Esse meme apresenta assim como os demais uma Anáfora Direta que é empregada com o objetivo de dar continuidade do referente “dissertação”, através, do elemento imagético. Além

disso, é possível identificar também um Dêitico de natureza pessoal no trecho “eu to lendo [...]”. Podemos compreendê-lo, assim, porque ele situa para o leitor quem está falando.

No MEME 5, encontramos um relação de retomadas propiciadas pelo referente “mestrado”. Nesse sentido, esse referente é retomado no lado esquerdo mostrando um vínculo com a imagem, sendo que, nesse caso, o mestrado, por se tratar do começo dessa trajetória é mostrado positivamente. Em contrapartida, relacionando com a imagem do lado esquerdo há uma mudança de paradigma advinda, provavelmente, do trabalho exigido pela pós-graduação. Os processos referenciais encontrados nesse meme são, assim como os demais, Anáfora Direta, tendo em vista, sua relação de progressão entre o referente “mestrado” e os elementos imagéticos.

4.2. Aspectos Multimodais nos Memes e a Colaboração nos Processos Referenciais

Ao longo das considerações feitas nesse trabalho, pontuamos algumas vezes que a linguagem é por natureza multimodal, pois nela, o ser humano mescla elementos de variadas ordens para conseguir atingir seus objetivos. Em consonância com essa postura, comungamos com o que ponderam Custódio Filho (2009); Dionísio (2014); Vieira (2015); Ranieri (2015); Silva (2018). Da mesma maneira, não acreditamos haver uma hierarquia dos modos para produção de sentido. Bem longe disso, acreditamos que haja a união de modos para realização de um evento de comunicação.

Como já dito anteriormente, o meme é um gênero textual recente e multimodal por natureza (BARROS, 2016) e isso nos permite ver nele uma confluência de modos para construção de sentidos. Nos memes analisados, percebemos haver sempre um sujeito/personagem cujas expressões faciais e comportamentos estão diretamente relacionadas aos referentes, isto é, essas expressões faciais indicam e retomam os referente “mestrado” e “dissertação” introduzido de modo positivo ou negativo.

Para compreensão dos memes, em alguns casos, é preciso um conhecimento de mundo grande advindo das experiências do sujeito em sociedade e pelos compartilhamentos da cultura (CUSTÓDIO FILHO e HISSA, 2018). Todavia, para o entendimento dos memes que compõem o nosso *corpus*, essa premissa não é tão relevante, haja vista que o emprego dos personagens é algo meramente ilustrativo, ou seja, poderia ser composto por outros personagens. É preciso, contudo, atentar que o sujeito precisaria minimamente compreender do que trata o mestrado. Nesse âmbito, a

utilização de elementos imagéticos e verbais produzem o sentido esperado, uma vez que, sem um deles a compreensão seria comprometida.

Com relação à colaboração de semioses nos processos referenciais, Mondada (2005); Ramos (2012) e Ranieri (2015) mostram em trabalhos anteriores que a construção de referentes é uma atividade multimodal, porque nesse processo é preciso agregar não apenas o aspecto linguístico. Em virtude disso, percebemos que o nosso *corpus* não foge desse espectro de estudos, visto que, a construção de referentes se dá dentro de um gênero que privilegia a multimodalidade.

Para tanto, no nosso caso, é possível observar essa questão na relação verbo-visual, isto é, na relação mútua entre os elementos linguísticos e os elementos de ordem imagética. Consideramos ser mútua essa conexão, porque sem uma dela há um comprometimento do sentido global presente no meme. Além disso, é pertinente ressaltar que embora a construção multimodal no nosso trabalho se dê na relação linguística-imagética, essa não é a única possibilidade. Os trabalhos mais recentes mostram, por exemplo, que esse processo se dá na relação linguística-olfativa (RANIERI, 2015).

No caso do MEME 1, a construção multimodal do referente “dissertação” se dá na sintonia com o elemento imagético, o qual garante sentido pela devido as condições sociocognitivas que compartilhamos e podemos apreender a transmissão de sentidos. Em relação ao MEME 2, a construção multimodal do referente “mestrado” se dá correlação entre o sintagma “glória” e os elementos de natureza imagética que fornecem uma situação de complexidade. Já o MEME 3, constrói multimodalmente os referentes “dissertação” e “mestrado” numa relação de referenciação direta com os elementos imagéticos que criam uma realidade positiva e negativa acerca desses itens.

No tocante ao MEME 4, a construção multimodal do referente “dissertação” está numa situação de correlação com o dêitico “eu” que, por sua vez, é retomado pelos elementos de natureza imagética promovendo/mostrando uma possível reação diante do fato mostrado no meme. Sobre o MEME 5, a construção multimodal do referente “mestrado” é mostrada em dois momentos dessa trajetória, sendo que os elementos imagéticos aqui também são responsáveis pela referenciação.

4.3. Aspectos Ideológicos nos Memes

No que concernem os aspectos ideológicos presentes nos referentes, acreditamos que os sujeitos ao se posicionarem no mundo através de enunciados expressam relações de poder. Nessa perspectiva, situamos nossa análise em sintonia com os argumentos de Cortez e Koch (2013) e Rabatel (2005) em relação ao fato do referente se constituir como um elemento capaz de apontar para possíveis pontos de vistas, isto é, construções ideológicas.

Ao analisarmos os memes, identificamos uma valoração direta que se dá pela construção multimodal dos referentes. Esse aspecto da nossa pesquisa é evidenciado porque os referentes “mestrado” e “dissertação” sempre aparecem numa associação clara com elementos trazem uma valoração negativa. Isso é percebido, por exemplo, no MEME 1 quando o sujeito declara “Lembrei da dissertação” e esse elemento é referenciado através da imagem do Chico Buarque com expressão negativa.

De encontro a esse cenário, os MEMES 2, 3 e 5 também fazem esse tipo de valoração depreciativa do mestrado e dissertação. Todavia, “mestrado” é mostrado de modo negativo sempre que associado a jornada desse processo, já quando se trata de falar e iniciar o mestrado (MEMES 3 e 5) isso se configura de modo contrário, ou seja, aparece de modo positivo. Já a dissertação, (MEMES 1 e 4) apresenta um carga também negativa que, provavelmente, é advinda do esforço que se tem no processo de escrita desse trabalho.

Em síntese, esses memes, no geral, constroem uma visão sobre “mestrado” e “dissertação” negativa. A percepção dessa construção se dá *a priori* pelos elementos imagéticos presentes no memes que expressão feições negativas sobre esse grau acadêmico. Acreditamos que tal postura se dá porque há uma construção sociocognitiva que é compartilhada na nossa cultura que entende essa pós-graduação como um período de muito trabalho ocasionado pelo estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar, à luz da Linguística Textual e dos pressupostos da Multimodalidade, sob a perspectiva teórica sociocognitiva da linguagem, a colaboração de semioses nos processos referenciais de memes, cujo conteúdo é voltado para construção de um discurso acerca da pós-graduação. Com base nos resultados encontrados com essa pesquisa, é preponderante reafirmarmos nosso posicionamento sobre a referenciação enquanto um fenômeno textual-discursivo multifacetado e de natureza multimodal. Nesse sentido, comungamos com as propostas de Cavalcante (2013); Marcuschi (2007); Mondada e Dubois (2003); Ranieri (2015); Ramos (2012) e Mondada (2005). A partir da leitura desses pesquisadores, trouxemos subsídio para o nosso trabalho no que tange o cerne da nossa pesquisa, isto é, a referenciação.

Diante das reflexões apresentadas ao longo desse trabalho, foi imprescindível repensar o conceito de texto e de referenciação, deixando de pensá-los como atividades estritamente verbais, para entendê-los como atividades de natureza multimodal. Tal mudança nos permitiu ter uma maior compreensão acerca do gênero meme, assim como, do fenômeno pesquisado nesse trabalho que, por sua vez, se mostrou bastante dinâmico no recorte do *corpus* que fizemos. Em tese, nossos resultados corroboram com as pesquisas desenvolvidas anteriormente que tomam por base essa concepção e apontam cada vez mais para uma Linguística de Texto sociocognitiva e multimodal.

Em sintonia com esse paradigma, nosso trabalho mostrou que para efetivação dos processos referenciais em memes se concretizam de fato como uma atividade multimodal de natureza sociocognitiva. Nossa análise mostrou uma grande recorrência de Anáforas Diretas, as quais são construídas na união dos elementos linguísticos com os de ordem visual. Além disso, os referentes presentes nos memes analisados constroem uma concepção de “mestrado” e “dissertação” enquanto elementos desagradáveis. Isso é percebido pela parte imagética dos memes, porque no geral os sujeitos e personagens ao referenciar esses sintagmas mostravam feições negativas e de desgosto.

Ao nos posicionarmos dentro de uma abordagem sociocognitivista, pudemos mostrar que a ação de referenciar não se restringe a indicação de objetos mundanos através da linguagem. Mais do que isso, a referenciação trata da construção e reconstrução de referentes envolvendo variadas semioses, numa atividade colaborativa

entre interlocutores. O recorte e a utilização de um gênero recente empregado na nossa pesquisa mostram a gama de possibilidades de trabalho que podem ser investigados tomando como base os pressupostos da referência.

Em suma, acreditamos que com essa pesquisa pudemos reforçar os pressupostos que anteriormente foram indicados pelos trabalhos e pesquisas que trouxemos como aporte teórico e metodológico para essa empreitada. Com esse trabalho, mostramos que texto e referência devem ser repensados para uma prática mais ampla e que congrega elementos sociocognitivos e multimodais. Acreditamos que com esse trabalho não dissemos ou findamos tudo a respeito da referência, ainda assim, esperamos que esse trabalho contribua com as pesquisas desenvolvidas nesse âmbito.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Ana. **A Compreensão dos Memes Através dos Comentários do Facebook**. 176f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2016.
- BAUER, Martin; GASKELL George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático I** (editores); tradução de Pedrinho A. Guareschi. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CAVALCANTE, Mônica; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Revisitando o Estatuto do Texto**. Revista do GELNE, Piauí, v.12, n.2, 2010.
- CAVALCANTE, Mônica. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
- CAVALCANTE, Mônica; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO; Mariza Angélica Paiva. **Coerência, Referenciação e Ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CHAGAS, Viktor. ; FREIRE, Fernanda; RIOS, Daniel. ; MAGALHAES, Dandara. **A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014**. In Texto (UFRGS. Online), v. 38, p. 173-196, 2017.
- CORTEZ, Suzana; KOCH, Ingedore Villaça. A Construção do Ponto de Vista por meio Formas Referenciais. In: CAVALCANTE, Mônica; LIMA, Silvana Calixto (Orgs). **Referenciação: Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Aspectos multimodais envolvidos na construção da referência**. In: VI Congresso Internacional da Abralín, 2009, João Pessoa. Anais: VI Congresso Internacional da Abralín. João Pessoa: Ideia, 2009. v. 1. p. 2927-2936.
- CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; HISSA, Débora. **Linguística textual e sociocognição: interação e conhecimento voltados para a construção dos sentidos**. ORGANON (UFRGS), v. 33, p. 17-33, 2018.
- DIONISIO, Angela. **Multimodalidade e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- FERREIRA, Tânia. **Sociocognição: uma abordagem relevante para a compreensão dos processos de construção de sentido**. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT13/13.3.pdf>>. Acesso em: 18/07/2019.
- KOCH, Ingedore . **Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso**. VEREDAS - Revista de Estudos Lingüísticos, Juiz de Fora - MG, v. 6, n.1, p. 29-42, 2004.
- KOCH, Ingedore. **Introdução a Linguística Textual**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

KOCH, Ingedore. Referenciação e Orientação Argumentativa. In: KOCH, Ingedore.; MORATO, Edwiges Maria.; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

LANKSHEAR et al. Pesquisa de Prática na Internet. In: SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (Orgs.). **Teoria e Métodos de Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LOIZOS, Peter. Video, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin W. GASKELL George **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático I** (editores); tradução de Pedrinho A. Guareschi. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Aspectos da questão metodológica na análise da interação verbal: o continuum qualitativo-quantitativo. **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, Caracas, v. 01, n.1, p. 23-42, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio . **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio . **Linguística de Texto: o que é e como se faz?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MERCADO, Luis. **Coleta de Dados na Pesquisa Qualitativa On-Line Utilizando a Etnografia Virtual**. Teias (Rio de Janeiro. Impresso), v. 13, p. 167-181, 2012.

MONDADA, Lorenza. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. In: KOCH, Ingedore Villaça.; MORATO, Edwiges Maria.; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 11-31.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. **Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação**. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA Alena. Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Cristiano. **Um Apanhado Teórico-Conceitual sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características**. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>> Acesso em: 04/08/2019.

RAMOS, Paulo. **Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas**. Linguagem em (Dis)curso, Santa Catarina, v. 12, n. 3, p. 743- 763, set./dez. 2012

RANIERI, Thaís. **Referenciando Semioses não verbais: Breves Reflexões**. In: **Revista Estudos Linguísticos**, v. 44, n. 3, p. 1276-1286. São Paulo, set-dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1055>>. Acesso em: 18/20/2019.

SALOMÃO, Maria. Razão, realismo e verdade: o que nos ensina o estudo sociocognitivo da referência. In: KOCH, Ingedore Villaça.; MORATO, Edwiges

Maria.; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-168.

SILVA, Ivanilson. **A Modalização Verbo-Gestual em Entrevistas do Programa Roda Vida**. 176f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2018.

SOUSA, Claudemir. **As Relações Dialógicas na Produção de Memes na Internet**. Littera, v. 06, p. 1-15, 2015.

SOUSA, Emanuel. A Construção do Referente “Governador Wilson Martins” em Notícias Fictícias do Portal Meunorte. In: FILHO, Francisco Alves; LIMA Maria Auxiliadora; COSTA, Catarina de Sena (Orgs.). **Referenciação, Enunciação e Ensino**. Teresina: EDUFPI, 2014.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social**. Brasília: Centro de Pesquisa em Análise de Discurso Crítica da Universidade de Brasília, 2015.

ZAMPONI, Graziela. Estratégias de Construção da Referência no Gênero de Popularização da Ciência. In: KOCH, Ingedore.; MORATO, Edwiges Maria.; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.